

**BEVILACQUA QUEBRA  
PROMESSA E RENUNCIA**

EDITORA ATO - ANO IX - Nº 84  
MAIO DE 1990 - CRS 53,00  
VALL DO PARAIBA - MOGI DAS CRUZES

# ato



## **CINTURÃO APERTADO**

**A AGRICULTURA SOFRE COM A FALTA DE UMA POLÍTICA PRÓPRIA,  
O ÊXODO RURAL E A DESAPROPRIAÇÃO DE ÁREAS CULTIVÁVEIS**



# EM MATÉRIA DE PICK-UP, FECHE COM SIDCAR.

Invista em certezas.

Sidcar transforma sua Pick-up, de qualquer ano ou marca, em Cabine Dupla ou Blazer. Com rapidez, economia e os melhores acessórios, multiplique o valor e a beleza do seu carro



## CABINE DUPLA

- Totalmente personalizada
- Pintura e acabamento impecáveis
- Bancos anatômicos e reclináveis
- Forração luxo
- Vidros panorâmicos

## BLAZER NEVADA

- Diesel
- Ágil, forte, resistente
- Estampada em chapa de aço
- Interior em veludo
- Piso acarpetado
- Espaço para 7 pessoas e muita bagagem
- Aprovada pelo MIC – Ministério da Indústria e Comércio



GARANTIA DE ATÉ UM ANO EM SERVIÇOS  
4 PAGAMENTOS S/ JUROS

**TAMPÃO DE FIBRA SIDCAR**

Uma novidade para toda Pick-up  
Cabine Dupla. Original ou não.  
Segurança • Durabilidade • Qualidade

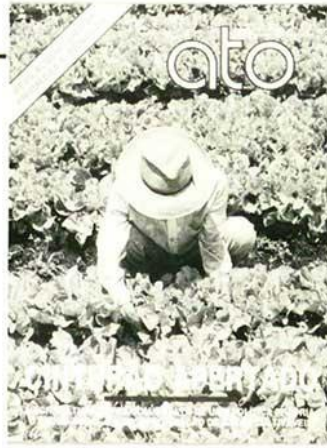
# SIDCAR

Fábrica: Av. José Meloni, 1280 - Br. Mogilar  
Mogi das Cruzes - SP  
Tel. 460-1755



# ABERTURA

**E**xpõe do setor agrícola no Estado de São Paulo na década de 70, o chamado Cinturão Verde do Alto Tietê – a somatória das produções hortigranjeiras dos municípios de Mogi das Cruzes, Salesópolis, Birritiba Mirim, Guararema e Suzano – despençou para os índices mais inferiores de sua história. Naquela época, 80% do abastecimento de hortaliças no Rio de Janeiro e em São Paulo saíam da região. Trabalhavam na lavoura cerca de 30 mil pessoas, fornecedoras de mão-de-obra direta ou indireta, em áreas que somavam cerca de 6,5 mil hectares. Hoje, estes números estão reduzidos, em alguns casos, pela metade. O setor avícola, o mais prejudicado, que já foi movimentado por 300 famílias, sofreu uma queda de 90%, e atualmente sobrevive na insistência de 30 granjas espalhadas na região. Todo este panorama sombrio é o tema da reportagem de capa da edição – um quadro traçado por muitos agricultores, quase sempre descendentes dos primeiros imigrantes japoneses no Brasil, que acreditaram principalmente nas promessas do governo. A crise mais aguda se deu por um conjunto de fatores contrários, como a falta de uma política agrícola, os intermináveis planos econômicos que transferiram as prioridades do governo para outros setores, a desapropriação de áreas para a



construção de barragens, o desequilíbrio na balança entre custos de produção e preços e a atração por um trabalho mais justo e melhor remunerado no Japão, que já carregou um contingente de quatro mil produtores e seus descendentes.

A mesma sensação de abandono sentida pelos agricultores do Cinturão Verde do Alto Tietê foi experimentada pelos eleitores de Joaquim Bevilacqua, em São José dos Campos. Com 49% dos votos na eleição municipal de 1988, o prefeito tomou posse e repetiu uma promessa de campanha – a de que, ao contrário das vezes anteriores, cumpriria seu mandato até o final. Quem acreditou e apostou, perdeu. Bevilacqua, uma versão interiorana de Jânio Quadros, quis apagar sua imagem de político carreirista com a jura de um mandato completo, mas resistiu apenas 457 dias. Por um atalho, o ex-prefeito saiu do PTB e ingressou em um novo partido, o Social Trabalhista (PST), uma espécie de alavanca paulista do PRN, a legenda do presidente Fernando Collor de Mello. Agora, ele passa a engrossar uma lista de candidatos-a-alguma-coisa em nome do Vale do Paraíba na eleição de outubro próximo. Uma relação de personalidades mais parecida a um catálogo de ex-prefeitos, com capítulos específicos para ex-vereadores e atuais ocupantes das Câmaras valeparaibanas. Todos confiam em um julgamento positivo de suas atuações.

# LEIA

## LEGISLATIVO

*Por pressões do ex-prefeito Machado Teixeira, a Câmara de Mogi das Cruzes aprova um projeto que altera cinco itens da Lei Orgânica, promulgada 13 dias antes. **Página 16***

## CIÊNCIA

*Um estudo da física Lúcia Nordemann, do Inpe, coleta a água da chuva em várias praias do Brasil e conclui que a ação humana começa a afetar o meio ambiente litorâneo. **Página 44***



*A Avibrás Aeroespacial investe no mercado civil para tentar respirar e fugir da ameaça de falência, enquanto espera um reaquecimento do mercado militar e novas vendas. **Páginas 34 a 37***

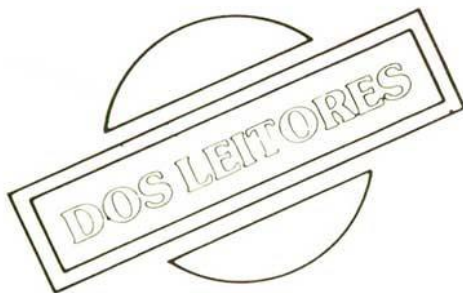


*Após sua colocação no Paris-Dacar, André Azevedo abre uma nova trilha para o motociclismo brasileiro, com um calendário de ralis e muito entusiasmo. **Páginas 40 e 41***

<b>E</b>	AVENTURA . . . . .	40 e 41	NEGÓCIOS . . . . .	34 a 37	PANORAMA . . . . .	21 a 28
	CARTAS . . . . .	4	OPINIÃO . . . . .	46	POLÍTICA . . . . .	18 a 20
	GENTE . . . . .	29	PAINEL . . . . .	6 e 7	SOCIAL . . . . .	30 a 32

FOTO DE CAPA: LAILSON SANTOS





## SUZANO

A matéria de capa da última edição mostra exatamente a transformação por que passou a cidade após o retorno do prefeito Estevam Galvão de Oliveira. Com a festa do peão, por exemplo, ele conseguiu, além de agradar os moradores de Suzano, juntar um punhado de políticos importantes que passaram a conhecer um dos municípios mais desenvolvidos da região leste do Estado. Estamos orgulhosos.

**Fausto Campos Melo**  
Suzano

Suzano não é exatamente este mar de rosas como pintou ATO na edição do mês passado. Basta dar uma voltinha pela cidade para ver a real situação de um município carente em saneamento básico e saúde.

**Ademar Kitahara**  
Suzano

## LEI ORGÂNICA

O acompanhamento que ATO faz da Prefeitura e Câmara de São José dos Campos, suas ações políticas e administrativas, é uma voz destoante na imprensa local, mais chegada a louvação ou a picuinhas sem a menor importância. Parabéns à revista por sua independência e coragem na exposição clara dos fatos.

**Ari Pereira de Melo**  
São José dos Campos

A reportagem sobre a Lei Orgânica de São José dos Campos (ATO nº 83) mostra a fragilidade da Câmara e Prefeitura, divididas em questões políticas e, muitas vezes, alheias às reais carências da cidade. A proposta do ve-



reador João Bosco da Silva (PC do B), sobre a criação do conselho das comunidades indígenas, é o maior exemplo disso.

**Maria Stella Barbosa**  
São José dos Campos

A revista ATO vem mantendo uma perseguição sistemática sobre a Câmara de São José dos Campos. Não passa um número sem apontar um erro ou uma con-

fusão. Não que elas não aconteçam, mas a Câmara também desempenha um papel importante, basta ver a elaboração da Lei Orgânica.

**Antônio Donizetti de Paula**  
São José dos Campos

## SÃO JOSÉ

Mesmo torcendo para o Taubaté, não pude deixar de sentir orgulho com a reportagem "O Ano da Águia" (ATO nº 82), onde o São José é apresentado como um clube moderno, empresarial e de sucesso. Um representante legítimo do Vale do Paraíba no futebol brasileiro.

**Ivan Freire**  
Taubaté

Parabéns pela escolha do São José para a capa da edição de março. ATO fez uma matéria sobre esportes, sem caçoetes e jargões esportivos, mostrando problemas e realizações do clube.

**Silvano Bagni**  
Guaratinguetá

Cartas para ATO,  
av. Dr. João Guilhermino, 429  
10º andar - conjunto 101  
São José dos Campos - Cep 12200.  
rua Cap. Manoel Caetano, 203  
Mogi das Cruzes - Cep 08710.

# ato

**Diretores:** Márcio L. M. de Paula  
Ernani Bicudo de Paula  
**Diretor Comercial:** Antonio Carlos U. Andari  
**Diretor Jurídico:** Ademir R. Vendramini

## REVISTA ATO

### DIRETOR DE REDAÇÃO

Márcio L. M. de Paula

**Editores:** Hélcio José da Costa Jr., Alberto Villas e Dirceu Roque de Sousa.

**Colaboradores:** Solange Rodrigues Nunes, Célia Paccini, Antônio Marmo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (São José dos Campos); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (Jacareí); Márcia Silva, Rafael Masgrau, Jaqueline Ribeiro de Andrade Sousa, Silene da Cunha Pinto e Edson Maia Rodrigues Pires (Mogi das Cruzes); Márcio Trindade e Fernando Yamasaki (Suzano); Carlos Chagas (Brasília); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Fernando Leal, Federico Mengozzi e Jotabê Medeiros (São Paulo).

**Fotografia:** Lailson Santos e Adenir Brito.

### DIRETOR COMERCIAL

Antonio Carlos Urbano Andari

#### Publicidade

Gerente: Mônica Lemes Padovani

**Contatos:** Sandra Regina Pissato e Ana Di Rienzo.

**Representantes:** FT Representação e Publicidade Ltda. Tels. 256-1195 e 259-8738 (São Paulo)

FF Work Ltda. Tels. 242-1843 e 252-7119 (Rio de Janeiro); 223-2745 (Brasília)

#### Assinaturas

Gerente: Marina Aranha Magalhães Alcoba

**Circulação:** Walter Pereira Jr.

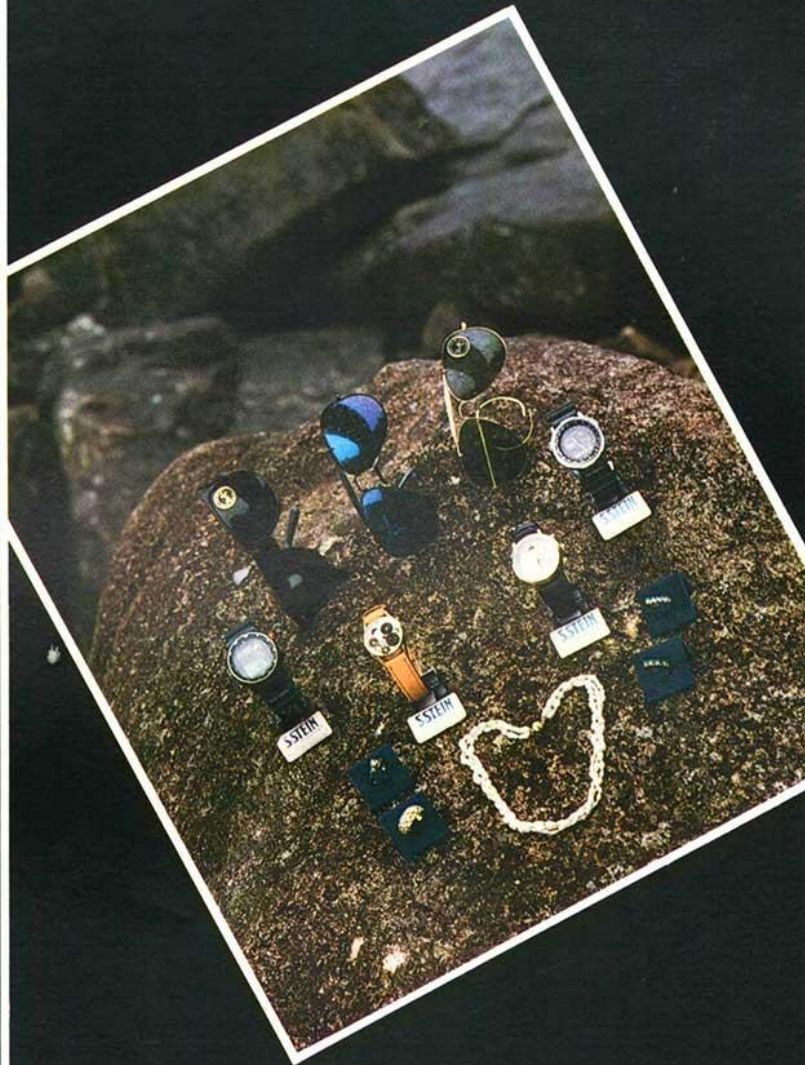
Não aceitamos matérias pagas. ATO é uma publicação mensal da REVISTA ATO, Editora e Publicidade Ltda. **Sede - Mogi das Cruzes:** rua Capitão Manoel Caetano, 203 - telefones (011) 460-2066 - Cep 08710. **Sucursal - São José dos Campos:** av. Dr. João Guilhermino, 429 - 10º andar - sala 101 - telefone (0123) 22-4703 e 22-5518 - Cep 12200. ATO é distribuída por mala direta e vendida em banca, circulando no Vale do Paraíba, Litoral Norte, Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista ATO. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A.

**SERVIÇO DE ATENDIMENTO**  
AO ASSINANTE: TEL. (011) 468-1391



A revista ATO é impressa em papel couché fabricado pela  
**COMPANHIA SUZANO**  
DE PAPEL E CELULOSE





Para toda mulher – presentes S-Stein,  
porque toda mulher tem direito  
a uma segunda grande alegria na vida  
– Meia-Alliança em ouro com brilhante,  
correntes, pulseiras, gargantilhas, relógios,  
óculos de sol nacionais e importados  
Prata nacional e italiana e semi-jóias  
folhadas a ouro

# S-STEIN

JOALHEIROS

Tudo com Certificado de Garantia

Loja 1: R. Dr. Paulo Frontin, 63 – (011) 469-0700

Loja 2: R. Dr. Paulo Frontin, 105 – (011) 469-8466

– Estacionamento Grátis: R. Senador Dantas, 120 – Central Park



## A eterna culpada

O confronto entre os grevistas e tropas de choque da Polícia Militar no dia 1º de novembro, na Bundy Tubing do Brasil, teve uma vítima – a imprensa, atingida pelos cassetetes dos PMs que perseguiram os jornalistas que faziam a cobertura da greve e pelo arquivamento do inquérito administrativo que apurava o desaparecimento da máquina do repórter-fotográfico Nelson Almeida, do jornal **Valeparaibano**, após ter sido apreendida por policiais. Pior: arquivamento que teve como testemunha chave um PM, Vicente Faria, que acusou Almeida de roubar a própria máquina.

Em resumo, em uma greve onde uma fábrica foi invadida e ocupada por 28 dias, metalúrgicos esperavam armados a PM e a polícia agiu com selvageria e violência injustificáveis, descobriu-se como único culpado um jornalista. Jornalista que estava na Bundy trabalhando e acabou apanhando da PM e acusado de roubo.

“Nós acreditamos em nosso funcionário”, disse o editor-chefe do **Valeparaibano**, Nelson Homem de Mello, cansado de tentar provar a participação de PMs no “sumiço” da máquina fotográfica. “Nosso problema é em quem acreditar”, revelou, por outro lado, o comandante da Polícia Militar, coronel José Vicente da Silva Filho. Na dúvida, o promotor Pedro Henrique Demercian arquivou o processo. A culpa, entre ano e sai ano, sempre acaba sendo dos jornalistas.

## Anti-Câmara

Apurar continua a ser um verbo proibido na Câmara de São José dos Campos. Após voltar atrás e “desvotar” uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) para apurar a cessão de áreas públicas para a Shell, em março, a Câmara rejeitou, no início de abril, o pedido de uma CEI para apurar irregularidades na sub-Prefeitura de São Francisco Xavier, administrada por Benjamin da Silva Maia. Amparados em fotos e levantamentos feitos na própria Prefeitura, os vereadores Ernesto Graddella (PT) e João Bosco da Silva (PC do B) denunciaram o uso de máquinas e homens da sub-Prefeitura para fazer benfeitorias em propriedades particulares – foi construído um campo de futebol,



Greve da Bundy: no confronto, os jornalistas foram vítimas

abertas estradas e cortadas árvores centenárias na Serra da Mantiqueira.

A bancada de apoio à Prefeitura rejeitou a CEI, embora não houvesse permissão, doação, servidão ou cessão para o uso da área pela Prefeitura, conforme atestou o setor de Patrimônio Imobiliário e o Departamento Jurídico municipais. Rejeitou com base em explicações verbais do secretário de Governo, Eduardo Moura. E esqueceu o dever da Câmara de fiscalizar os atos da administração.

Com isso, a Prefeitura insiste em evitar apurações sobre temas polêmicos. Se nada deve, não tem o que temer. Uma CEI não necessariamente incrimina alguém, mas sempre serve de satisfação à população dos atos de quem está no poder.

## Pulgas espãs

A Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental (Cetesb) encontrou uma nova arma para identificar as fontes poluidoras do rio Paraíba. Trata-se de um minúsculo crustáceo, que mede até três milímetros, chamado “pulga-d’água”. O nível de toxicidade da água é demonstrado pela capacidade de uma colônia de 20 pulgas-

d’água de permanecer saudáveis e ativas depois de 24 horas dentro de uma amostra diluída do efluente em teste. As primeiras experiências, realizadas no começo de abril, possibilitaram à Cetesb descobrir que a Kodak e a General Motors em São José dos Campos; a Mafersa em Caçapava; a Cebrac e a Schrader em Jacaref; e a Volkswagem de Taubaté,

estavam lançando produtos tóxicos no rio. As indústrias foram notificadas pela Cetesb. O crustáceo é um elo de ligação da vida aquática. A pulga se alimenta de algas e vegetais e serve de alimento para os peixes. A Cetesb já testou efluentes de 94 indústrias do Vale do Paraíba. Mas os resultados são mantidos em segredo. É um teste novo, complementar, e as indústrias, segundo a empresa, estão reagindo bem e dispostas a identificar o motivo pelo qual seu efluente ainda não está em níveis adequados.

## Bananal tombado

Depois de dez anos de trâmites burocráticos, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico (Condephaat) decidiu declarar o centro de Bananal núcleo histórico. O tombamento envolveu 13 ruas do centro antigo da cidade, todas com construções datadas do século 19, em estilo neo-clássico, o luxo da época. Entre os prédios tombados está a Farmácia Popular, construída em 1825, que já se chamou durante o império, Farmácia Imperial, e preserva até hoje o piso, as prateleiras de madeira e a velha máquina registradora.

À sombra do ciclo do café, Bananal se tornou uma das cidades mais ricas do Brasil, chegando a cunhar moeda própria e avaliar empréstimos da Coroa. No início do século, com a industrialização, entrou porém para o roteiro das cidades mortas. O luxo da época permaneceu apenas nos casarões revestidos com azulejos importados da França e na estação ferroviária feita originalmente na Bélgica e importada peça por peça. Segundo o prefeito Washington Luiz Carvalho Bruno, o tombamento do centro da cidade é o que faltava para incrementar o desenvolvimento turístico de Bananal, embora reconheça que boa parte dos casarões tombados somente serão atraentes ao público depois de uma boa restauração.



Máquinas da Prefeitura em áreas particulares: sem apuração



## Demagogia reprovada

Para entrar no contexto das medidas moralizadoras do governo Collor de Mello, o vereador Luiz Alves Teixeira, presidente do PDS de Mogi das Cruzes, defendeu em plenário, no mês passado, que dos cinco carros oficiais que servem à Câmara Municipal, quatro deveriam ser devolvidos à Prefeitura e levados a leilão. O Legislativo ficaria apenas com um carro a serviço exclusivo da administração, já que, segundo Teixeira, todo vereador possui remuneração suficiente para arcar com as despesas de locomoção e, assim, o desfrute dos carros não passava de mordomia. Como sempre acontece com os assuntos polêmicos, a discussão acabou sendo realizada à portas fechadas, mas os gritos davam conta de que muitos dos vereadores ficaram como os nervos abalados. "Isto é demagogia barata", ouvia-se. De volta ao plenário, porém, Teixeira concordou com a retirada do requerimento — mesmo que, durante a reunião secreta, tenha admitido uma atitude demagógica, pegando carona no cometa moralizador de Collor. Em seu discurso, justificou ter sido pichado de demagogo, mas sua intenção era de moralizar o Legislativo, como fez em 1977 na Presidência da casa, quando devolveu todos os veículos à Prefeitura. Mesmo assim, o vereador acabou oficiando à Presidência da Câmara, abrindo mão da "mordomia" que lhe cabia uma vez por semana. "O uso dos veículos mais compromete do que beneficia o vereador", analisa.



Teixeira: dispensando a mordomia dos carros oficiais

## Tesouro vegetal

Quando a agenda permite, o senador Severo Gomes (PMDB) costuma descansar em sua fazenda do "Poço" entre os municípios de São José dos Campos e Jacareí, nas imediações do loteamento Urbanova. A fazenda, adquirida pela família Gomes há 70 anos, guarda uma reserva natural de mata atlântica onde pode-se encontrar perobas de 300 anos, jacarandás, canelas e pau-jaracé (uma espécie em extinção). Recentemente, o senador reuniu um grupo de ecologistas de São José dos Campos e promoveu uma caminhada até sua mata particular. Ao final da caminhada, o senador decidiu doar mudas de perobas para a Prefeitura reflorestar o Parque Santos Dumont. Severo Gomes aproveitou para pedir à As-

essoria de Meio Ambiente de São José o tombamento da reserva.

Na área central de São José dos Campos, a Assessoria de Meio Ambiente já tombou cinco árvores centenárias, declaradas pelo prefeito Pedro Yves (PRN), imunes de corte. O tombamento de árvores faz parte de um amplo programa ecológico que a Prefeitura está desenvolvendo com o objetivo de preservar as áreas verdes do município. O programa prevê também o levantamento completo de todas as árvores plantadas na via pública para saber a qualidade e a quantidade de árvores existentes no perímetro urbano de São José dos Campos.

## Pedrada na saúde

As obras do Hospital Municipal de São José dos Campos foram paralisadas no início de abril, sem estarem concluídas nem as fundações do prédio iniciado em agosto e que deveria entrar em operação em 1991. O motivo, alegado pelo secretário de Saúde do município, Gilson de Carvalho, é o atraso na remessa de verbas da Previdência Social. A única construção no terreno na Vila Industrial é o alojamento da

construtora Estacon Engenharia, responsável pela obra.

Quando pronto, o hospital terá 234 leitos, que ajudarão a reduzir o déficit de 600 leitos do município. Caso consiga ser, realmente, construído. Essa é a terceira tentativa de dotar São José dos Campos de um Hospital Municipal — o ex-prefeito Joaquim Bevilacqua, em sua primeira gestão (1979/82) lançou a primeira pedra fundamental da obra, Antônio José (1986/88) lançou a segunda e Bevilacqua lançou a terceira. Tanta pedra, no entanto, não assegurou um hospital completo ainda.

## Ciesp paralelo

Comparados no Centro de Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) a peixes miúdos, os médios e pequenos empresários industriais da região de Mogi das Cruzes resolveram unir-se num cardume de 84 pessoas para defender seus próprios interesses e idéias. Da união, surgiu a Associação Regional de Pequenas e Médias Empresas Industriais (Arpemei), uma instituição de vida jurídica própria, sem fins lucrativos, dita apartidária e que oferece assistência médica, odontológica, assessoria em legislação tributária e trabalhista às associadas, além de representá-las nos acordos coletivos com os sindicatos dos trabalhadores.

O atual presidente, Ademir Pinto de Faria, 37 anos, diretor da Minami Indústria de Aparelhos para Lavoura, avalia que nestes poucos anos de existência a Arpemei pode contabilizar alguns resultados positivos: ela tem conseguido para as associadas cursos técnicos e participações em feiras a custos reduzidos, aproximação e convênios com entidades que antes só tinham olhos para as grandes empresas, caso das entidades como Sesi e Senai, e ainda mantém os associados informados de tudo que acontece nos sindicatos patronais de cada setor. Ademir teme porém que resultados como estes podem ser ofuscados, bem como a vi-

da da Arpemei pode estar ameaçada com o Plano Brasil Novo. Afinal, o governo federal parece ignorar que as pequenas indústrias não são capitalizadas, apenas investem aquilo que ganham para crescer, temor aliás, que não demora muito a se confirmar: a Arpemei já sofreu algumas baixas no quadro de associados, empresas que estão fechando as portas. ●



Faria, da Arpemei: temor com o Plano Brasil Novo





REPORTAGEM DE CAPA

# Terra improdutiva

*Uma série de fatores adversos levou a agricultura mogiana ao patamar mais inferior desde o seu auge na década de 70*

FOTOS LAILSON SANTOS

**A** mudança de prioridades do governo federal, associada à instabilidade do clima, à falta de política agrícola para hortifrutis e à defasagem do custo de produção e preços, além dos problemas vividos nos últimos anos por produtores que tiveram suas áreas desapropriadas para a construção de barragens, está desestimulando e destruindo o setor primário do chamado Cinturão Verde do Alto Tietê, região formada pelos municípios de Mogi das Cruzes, Salesópolis, Biritiba Mirim, Guararema e Suzano que, na década de 70, respondia por 80% do abastecimento de hortaliças do Rio de Janeiro e São Paulo.

A região vem registrando queda sensível na área agrícola desde 1984, quando da retirada dos subsídios para horticultores. No entanto, a crise no setor acentuou-se dois anos mais tarde com o tabelamento e congelamento de preços imposto ao mercado pelos seguidos planos econômicos, provocando um desequilíbrio total na relação custo-benefício. As consequências não tardaram a se manifestar e a reação do setor rural veio na mesma proporção ao descaso e insensibilidade do governo: nos últimos três anos, perto de quatro mil produtores e seus descendentes deixaram a região para trabalhar no Japão e a área produtiva de aproximadamente 6,5

mil hectares foi reduzida em cerca de 30%.

Os governos militares pós-64, a partir de 1966, priorizaram e incentivaram o programa de crédito rural (hoje suspenso por escassez de recursos) por acreditarem que ao repassar capital ao setor haveria retorno de produção. Os financiamentos, contudo, eram quase que exclusivos para investimentos em maquinário e infra-estrutura, marginalizando o custeio da lavoura. Com a implementação posterior do crédito agrícola, até meados de 1980, a atividade experimentou um crescimento acentuado. Logo, o Cinturão Verde do Alto Tietê tornou-se a região mais importante do Estado de São Paulo na produção de verduras, hortaliças e algumas variedades de frutas,

como o caqui, a nêspera, o pêssego e tangerina ponkan.

Ao deixar de priorizar os setores de pesquisa e assistência técnica, no entanto, todo o esforço anterior sofreu consequências irreversíveis. "A falta de uma política agrícola definida comprometeu o setor", sintetiza Junji Abe, presidente do Sindicato Rural de Mogi das Cruzes (leia **Opinião** à página 46). Exatamente naquele momento, acentua ele, o Brasil começava a ter problemas de caixa e os financiamentos agrícolas para custeio, da ordem de 7% ao ano, passaram a 9% em 84, mais a correção monetária de 75%. "Os financiamentos de custeio e seguro rural tornaram-se, então, inviáveis: a política de preços foi desmantelada, desequilibrando o setor rural", denuncia.

Para dificultar ainda mais o setor, naquele ano o governo decidiu também vetar todo tipo de subsídio agrícola, equiparando o custo do capital das diversas atividades produtivas, fosse agrícola, industrial ou de serviços. A agricultura, que vive de riscos, da noite para o dia ficou desassistida, sem seguro rural. "Com a queda do poder aquisitivo, em função da inflação galopante, e os riscos das condições climáticas adversas, praticamente de 84 para cá a agricultura entrou em processo de decadência acentuada e descapitalização acelerada", observa Abe.



Abe: falta de uma política agrícola definida para o setor



A intervenção do governo no mercado através do congelamento e tabelamento de preços provocado em princípio pelo Plano Cruzado, em 1986, e em seguida pelos planos Bresser e Verão, foi o "tiro de misericórdia" para os agricultores do Cinturão Verde. O perfil do setor, que anteriormente abastecia sem dificuldades os grandes centros consumidores (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, basicamente) via Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (Ceagesp) e Ceasa transformou-se rapidamente. Os produtores, procurando rentabilidade e liquidez imediatas, partiram para novos mercados.

O administrador da Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal) de Mogi das Cruzes, Mário Flávio Gardenal, observa que muitos produtores da região passaram a comercializar a produção diretamente na Cobal. "O custo operacional reduzia as despesas, permitindo capitalização imediata do produtor, na medida em que se eliminavam entraves burocráticos e despesas de frete. O tempo de recebimento do valor equivalente vendido, que através da Ceagesp demorava até 15 dias, também foi eliminado", destaca. Cerca de 600 micro e pequenos agricultores do Alto Tietê atualmente estão cadastrados na Cobal, número quatro vezes superior ao registrado em 1982, quando o entreposto foi inaugurado.

Como a agricultura da região está constituída por 99% de micro e pequenos produtores, com áreas agricultáveis pouco superiores a meio hectare (cerca de cinco mil metros quadrados), as conseqüências foram



**Harada: o comércio como alternativa de menor risco**

penosas a partir de 84. O horticultor foi o mais prejudicado por não ter condições de estocar a produção e não contar com uma política de preços mínimos para produtos altamente perecíveis. Para completar o quadro negro, o desequilíbrio da economia brasileira – disparada da inflação, elevação dos juros e correção monetária –, mais a ciranda financeira desestimulando investimentos na produção em favor do mercado de aplicações, deixou a zona rural sem perspectivas de recuperação a médio prazo.

"Hoje, a prova maior da desagregação do setor produtivo primário é o elevado êxodo rural que estamos registrando a cada ano. O desânimo generalizado tem minado as esperanças, inclusive daqueles agricultores que ainda insistem em lutar", observa o presidente do Sindicato Rural. A última opção do proprietário rural, de modo a não perder o patrimônio ou mesmo de arrendatários e meeiros em busca de novas oportunidades está longe, mas, do ponto de vista salarial e de poupança, compensador: o Japão, país altamente industrializado, mas carente de mão-de-obra não qualificada. Estes milhares de postos de trabalho estão

sendo cobertos por essas pessoas que fazem a viagem inversa a dos primeiros imigrantes japoneses que vieram ao Brasil na década de 20. Abe observa que é comum nisseis e sanseis preferirem ser peão no Japão ao invés de patrão no Brasil, pois da maneira em que se encontra o setor rural, "quanto mais se planta, mais endividado fica".

O governo do presidente José Sarney foi o principal responsável pelo desequilíbrio estabelecido na zona rural. "Ele se caracterizou de forma inequívoca contra o campo, privilegiando em termos de remuneração o capital e não a produção", salienta o sindicalista. Do Plano Cruzado até o último dia de governo, tanto o volume de produção como a área agricultável diminuíram na região do Alto Tietê de 30% a 40%. "Se levamos em consideração o crescimento populacional nesse período de quatro anos e se nos primeiros meses do governo Fernando Collor a situação econômica permitir uma melhoria do poder aquisitivo do trabalhador, por menor que seja, vamos ter problemas de abastecimento", assegura ele.

Junji Abe acredita que a recuperação do setor em termos de produção vai necessitar de pelo menos quatro anos para conseguir níveis equilibrados de oferta/demanda. No auge da agricultura da região trabalhavam na lavoura cerca de 30 mil pessoas ligadas direta ou indiretamente ao setor, que hoje também sofre com a escassez de mão-de-obra de aproximadamente 12 mil trabalhadores rurais que foram deixando o campo a partir da década de 80.

Para o secretário municipal de Agricul-

## Promessa cumprida

Em 1960, quando Masatoru Takeshita trouxe a família para morar num sítio no bairro de Pindorama, ele prometeu à sua esposa Keiko que a casa de taipa de três cômodos seria provisória. Afinal, pensou Takeshita, cultivando verduras e legumes nos dois alqueires da propriedade, logo conseguiria construir uma casa mais confortável. Trabalharam durante 25 anos e tudo que conseguiram foi pagar os estudos dos seis filhos. A família ainda mora na mesma casa e tudo que cresce hoje, nas terras antes cultivadas, é o mato. Eles também conseguiram salvar um pequeno canteiro de orquídeas e uma estufa de cogumelos, que



**Keiko e um dos filhos: dívidas pagas com o trabalho no Japão**

servem para a sobrevivência da família. A falta de uma política agrícola no país é apontada como principal responsável por este quadro que alcançou o auge no ano de 88, quando Takeshita, encurralado por dí-

vidas com vários bancos, viajou para o Japão para trabalhar como operário numa indústria de auto-peças.

Com dois meses de trabalho lá, ele conseguiu quitar as promissórias com os bancos aqui da região. Entusiasmado, em cerca de dois anos, Takeshita levou, um a um, os seus cinco filhos mais velhos para trabalharem na mesma empresa japonesa. O que a família ganhou neste período já deu para começar a pagar a antiga promessa que ele devia à esposa: no lugar da lavoura cresce uma casa com oito quartos, piscina e quadra de jogos. Quando voltar este ano para o Brasil, a família não sabe ainda no que vai investir, mas tem certeza de que não será na agricultura.



tura e Abastecimento, Minor Harada, presidente do Sindicato Rural de Mogi das Cruzes no período de 65 a 80, o Alto Tietê está perdendo importância a nível de abastecimento devido à formação de cinturões verdes nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte e São Paulo e região serrana do Rio de Janeiro. Além disso, a valorização das terras agricultáveis, em função do represamento de rios na região e da própria especulação imobiliária, que está transformando propriedades rurais em sítios para recreio, inviabiliza os investimentos na agricultura. "Hoje, os produtores que deixaram a lavoura preferem atividades de menor risco, como o comércio por exemplo", salienta Harada. A tendência daqui para frente, no entanto, na opinião do secretário, é de melhoria e fortalecimento do setor entre aqueles que permanecem na lavoura. "Os remanescentes vão enfrentar menos concorrência e aumentar sua produtividade, através de investimentos em tecnologia, garantidos, por outro lado, pela impossibilidade de expansão da área agricultável do Alto Tietê", acrescenta.

**JAPÃO OU SANTA CATARINA** – O olericultor Masato Hassuo, um dos líderes da Sociedade Agrícola de Cocuera e proprietário de 20 hectares, vai se desfazer do



**Hassuo: venda do sítio e mudança para Santa Catarina**

sítio herdado do avô e do pai, pois chegou à triste conclusão de que não pode mais tocar a lavoura, pelo menos no Estado de São Paulo. "Perdi totalmente o estímulo. Não tenho condições de legar para meus filhos o trabalho de três gerações", lamenta Hassuo. Realista e consciente da situação precária do setor, Hassuo decidiu colocar a propriedade à venda e, a partir de setembro, se estabelecer como agricultor no município de Caçador, em Santa Catarina, onde a Prefeitura e o governo do Estado oferecem condições plenas de trabalho, ou "radicalizar" tentando a sorte no Japão, o que significaria deixar de vez a atividade profissional para a qual está preparado.

Com Cr\$ 500 mil bloqueados pelo Banco Central, na esteira do plano Brasil Novo, Hassuo ficou sem capital de giro para a

compra de adubos e demais insumos essenciais para suas lavouras de tomate, cenoura, beterraba e pimentão. A única saída para o olericultor seria a venda da produção resultante da colheita de cinco mil caixas de tomates (25 quilos cada) no mês passado. Contudo, a cotação do Ceagesp de Cr\$ 300 em fevereiro, caiu para Cr\$ 250 a caixa, o que compromete o investimento anterior e a aquisição de novos insumos.

Sem seguro rural, Hassuo reza para não perder as últimas esperanças de transformar a produção de pimentões em cruzeiros, uma vez que, se chover antes da colheita ou cair granizo e comprometer a produção de oito mil pés, o prejuízo será total. "Hoje, temos de nos conformar em ainda poder vender a caixa de pimentão a Cr\$ 300, embora o custo/produção real seja de Cr\$ 1 mil. O preço não se altera há mais de quatro meses e, para azar do setor, desde outubro, os bancos não estão abrindo financiamentos agrícolas", acentua.

Para o Sindicato Rural de Mogi das Cruzes, o produtor que está em fase de colheita ainda vai tocando seus negócios porque consegue obter recursos comercializando diariamente os produtos. No entanto, os agricultores que vivem o período de safra não têm condições, sequer, de custear os

## Presença política

Se o título de Cinturão Verde atribuído a Mogi das Cruzes e região há alguns anos, já não traduz a realidade atual, é fato que ele influenciou e continua inspirando os políticos da cidade. Em 1963, por exemplo, Minor Harada, aterrisou na Câmara Municipal com a responsabilidade de projetar no Legislativo os problemas dos agricultores da região. "Naqueles tempos para se ter acesso à prefeitura ou governadores era quase uma maratona", recorda Minor. Conseguindo se reeleger e alcançar a Presidência da casa em 69, ele ressalta ter conseguido para os agricultores vários financiamentos de custeio e até negociou com o governo estadual da época alguns incentivos a agricultores como a isenção de taxas. Hoje, Minor responde pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento.

Há 13 anos um bataticultor também ocupa uma cadeira no Legislativo, Sethiro Namie, 58 anos, cumpre agora o seu terceiro mandato no papel de lobbista dos agricultores. Conhecido como um vereador não assíduo à tribuna do plenário, ele se transforma quan-

do o assunto é de sua alçada. No episódio das batatas contaminadas, por exemplo, Namie citava exaltado em seus discursos que aquilo podia ser até sabotagem para comprometer todos os produtores de batatas. O declínio da agricultura na região, entretanto, ele não atribui a sabotagens, mas ao progresso, à falta de uma política agrícola e às desapropriações de terras cultiváveis para as represas do Estado. "Um quarto das terras cultiváveis da região estão submersas", explica.

Outro que fala pela classe e está no segundo mandato consecutivo é o vereador Olímpio Ossamu Tomyama (PDS). Ele in-

gressou na política em 82 e alega ter chegado ao Legislativo como defensor dos avicultores que não tiveram mais sorte que os horticultores. "Mogi era o maior produtor de ovos da América Latina", lembra Olímpio. As três centenas de granjas responsáveis por aquela produção, resumem-se hoje a duas dúzias.

Para tentar explicar este declínio, Olímpio enumera os três pontos que considera como os mais prejudiciais: a agricultura mogiana sempre foi baseada no minifúndio e a tímida política agrícola existente no país é dirigida apenas aos grandes produtores e latifundiários de cereais e grãos: o transporte, que encarece os produtos e influi na competitividade dos preços; finalmente, num país desenvolvido as pessoas têm a preocupação de balancear a alimentação com verduras e legumes, em contrapartida, aqui as pessoas mal podem comprar os cereais básicos. Entre algumas benesses aos agricultores assinadas pelo vereador estão o policiamento na zona rural, a implantação de um centro de pesquisa de cogumelos comestíveis (o único na América Latina) e a melhoria das estradas vicinais da região.



**Namie: político no papel de lobbista da agricultura**



adubos, devido aos limites de saque impostos pelo pacote do governo.

Kiyoshi Shimura sobrevive com uma pequena horta de verduras, que comercializa diretamente ao consumidor, e da produção resultante dos 70 pés de caqui de sua propriedade. O plantio de alface e escarola, por exemplo, diz ele, "só compensa porque trabalho com a família e um único ajudante". A retração do mercado consumidor nos últimos meses obrigou Shimura a enxugar as despesas com trabalhadores rurais.

O caqui, por outro lado, observa ele, não tem mercado. O custo final, fora o trabalho de adubação, cuidados e colheita, não fica por menos de Cr\$ 200 a caixa de seis quilos, que está sendo vendida em média por Cr\$ 80. Além disso, sobre o valor de venda incidem 2,5% de imposto do Fundo de Assistência e Previdência ao Trabalhador Rural (Funrural), descontados de todo e qualquer tipo de produto agrícola, ainda que o proprietário ou arrendatário do terreno não empregue mão-de-obra auxiliar. "Definitivamente, hoje não há mais condições. As despesas são muito elevadas e não estamos conseguindo cobrir o mínimo investimento", lamenta Shimura.

O sistema de vendas do tipo varejão, criado em 1979 pelo atual secretário de Agricultura, Minor Harada, veio para fazer frente às dificuldades de comercialização dos produtos agrícolas da região. "Muda-



Shimura: evitando o atravessador

mos os hábitos. As frutas e verduras passaram a ser vendidas diretamente no município para quitandeiros e feirantes, sem passar pelo atravessador", lembra ele. A capacidade de oferta foi dobrada a nível de consumo e o produtor assegurou maior rentabilidade, uma vez que eliminou os encargos de transporte e embalagem.

**ABANDONO** – Em função das desapropriações de extensas áreas agrícolas e da descapitalização do setor rural, nos últimos dez anos o Sindicato Rural de Mogi das Cruzes tem observado êxodo cada vez maior no Cinturão Verde. "Na medida que o

agricultor não tem condições de sustentar a máquina produtiva, principalmente aquele proprietário na faixa etária acima dos 60 anos, acaba vendendo a terra. A lavoura precisa de vigor físico para mantê-la produtiva, uma vez que a nossa agricultura, devido as características das culturas, é semi-mecanizada", observa Abe.

O complexo de barragens do Alto Tietê foi projetado para abrigar sete reservatórios de água – Ponte Nova, Taiacupeba e Jundiá, em operação ou fase de repasseamento; Biritiba Mirim, em obras; e Paratininga, Itapanhau e Itatinga, em projeto – que, quando concluído, atingirá uma dimensão aproximada de 18 mil hectares. Atualmente, desse total já existem cerca de oito mil hectares de áreas agricultáveis submersas. Dez anos após o início do processo de desapropriações elaborado pelo governo do Estado, os proutores intimados a deixar essas áreas ainda não foram ressarcidos. "Isto vem provocando um êxodo muito grande dos expropriados que, sem capital para aquisição de novas terras, deixam a lavoura para sempre", explica o sindicalista.

Junji Abe lamenta o posicionamento dos líderes que passaram ou estão no Palácio dos Bandeirantes. "Todos têm agido com muita frieza e insensibilidade com o produtor rural, que além de não estar incluído em programas de assentamento, está dei-

## Fruto na indústria

A Indústria de Conservas Luca Ltda. e a Minami Indústria de Aparelhos para Lavoura Ltda. estabeleceram-se em Mogi das Cruzes e Biritiba Mirim, respectivamente, em 1972, à raiz do crescente desenvolvimento agrícola da região do Alto Tietê. O setor experimentava então a melhor fase para investimentos na produção de bens de consumo e de capital, respaldado por um mercado em ascensão, forte e relativamente novo.

A partir da Luca Agrícola, empresa originária da Conservas Luca, iniciou-se, em fevereiro daquele ano, a indus-

trialização do cogumelo. Mogi das Cruzes respondia na época por 75% da produção nacional, posição mantida até hoje, apesar da abertura de outras frentes de cultivo no Estado de São Paulo. Mas a Luca não se restringiu a comercialização exclusiva de cogumelos. Diversificando seus produtos, a empresa entrou no tradicional mercado de pickles e milho verde em grãos, mini-milho, alcachofra e bambu em conserva.

Com excesso do cogumelo, a maioria dos produtos agrícolas é adquirida na Ceagep, uma vez que a sazonalidade de cada cultura inviabiliza processos industriais ininterruptos. A Luca está lançando agora no mercado o pepino e a cebola com ovo de codorna em conserva, além de estar presente, também, no comércio de frutas em calda, como nêspera, pêsego e figo.

A Minami, por sua vez, inicialmente voltou sua produção de maquinário e implementos agrícolas para atender à agricultura própria de hortaliças e verduras. A região do Alto Tietê logo se mecanizou, com a entrada no mercado de pegadores de caixas para

tomate e lavadores de couve. A partir de 74, com a entrada de Ademir Pinto de Faria, que se associou a Paulo Minami, novos produtos foram desenvolvidos, passando a atender, inclusive, a agricultura de médio e grande porte.

Implementos como a adubadeira (para canteiros de alface, cenoura e batatas), canteiradeira, semeadeira, esparramador de calcário e o distribuidor de esterco passaram a ser comercializados em todo o país. A Minami desenvolveu, ainda, maquinário para a atividade pecuária, como o vagão forrageiro, por exemplo, "que nos tempos atuais, em função da grave crise no setor agrícola, está garantindo o trabalho da empresa".



Luca: variedade de produtos em conserva

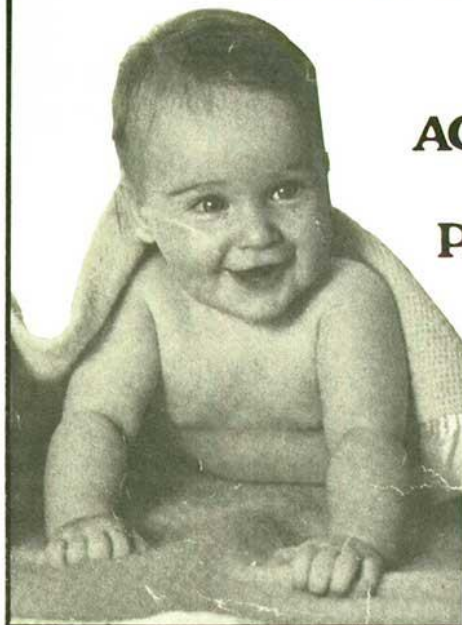


Minami: atrativo na mecanização da lavoura



# GIOTTO

## QUE FOFURA!



**MÓVEIS,  
ACESSÓRIOS E  
ENXOVAIS  
PARA BEBÊS.**

**GIOTTO**

MÓVEIS E ARTIGOS INFANTIS

**Mais conforto para seu bebê**

Rua Ricardo Vilela, nº 146

Fone: (011) 469-2433

Mogi das Cruzes - SP

Celso Campos Propaganda

xando de receber os valores justos de indenização", analisa.

A decadência do setor rural está intimamente ligada à extinção de festas promovidas anualmente pela colônia japonesa, com a finalidade de promover os produtos agrícolas da região do Alto Tietê: a falta de lideranças e a insensibilidade do poder público provocaram, em 75, o cancelamento de uma das mais importantes mostras da fruticultura local, a Festa do Caqui; em 85 foi a vez da Festa do Ponkan e do Verde, paralisada em função de motivos semelhantes e em decorrência da baixa produtividade dessa cultura no Cinturão Verde, o que, aliás, também se verifica em relação a Festa do Pêssego e da Avicultura. "Esta sobrevive a duras penas, apesar da região haver perdido em 1980 o potencial instalado para a produção de frutas e a força produtiva das granjas aqui localizadas", diz Abe.

As cooperativas agrícolas de Cotia (Cac) e Sul-Brasil, regional de Mogi das Cruzes, instaladas no município respectivamente nas décadas de 50 e 70, refletem também o quadro de dificuldades vivido pelo setor. Ambas sofreram nos últimos dez anos uma redução da ordem de 80% no volume de negócios. No auge da agricultura mogiana, salienta o sub-gerente da Cooperativa Agrícola Sul-Brasil, Sérgio Hirata, "chegávamos a enviar semanalmente 11 caminhões de hortifrutis para o Ceasa do Rio de Janeiro; hoje, quando muito, sai um caminhão". O setor produtivo primário está atravessando sérios problemas, observa ele, não somente em Mogi das Cruzes, mas em todos os cinturões verdes de regiões metropolitanas. "O governo, de um lado, não dá o apoio necessário. Os insumos aumentam de preço quase diariamente e a descapitalização do produtor tem provocado uma situação paradoxal: maior número de cooperados para um volume de mercadoria/produção menor", destaca Hirata.

A Cac, por outro lado, buscando evitar maiores prejuízos entre seus associados, está incentivando novas alternativas de produção. É o caso do sistema industrial conhecido como estufa "guarda-chuva", destinado à proteção de hortas contra as adversidades do clima. Ao mesmo tempo, salienta Oscar Naoe, gerente da cooperativa, a produtividade de culturas como o pepino, o melão japonês e o pimentão pode aumentar em três ou quatro vezes. "Racionalizar os gastos com insumos e mão-de-obra ao mesmo tempo em que se aumenta a produtividade, sem dúvida, gera benefícios ao produtor". A meta da Cac é introduzir a estufa até o final do ano em uma extensão rural de dois hectares.

Para Naoe, no entanto, a queda de movimento nas cooperativas não se deve apenas aos problemas de mercado, mas sim, em função da economia informal constituída a partir dessas dificuldades: "O feirante, o mercadista e o atravessador optaram há ▶

Celso Campos Propaganda

**BALLET  
CLÁSSICO  
PAS DE DEUX  
JAZZ  
GINÁSTICA  
ESTÉTICA  
AERÓBICA  
SAPATEADO  
BABY CLASS**



**2 AULAS  
GRÁTIS**

**SALAS  
ESPECIAIS  
LIMITE  
DE ALUNOS  
LANCHONETE**

*Aniger's Ballet*

**A MODA AO SEU ALCANCE  
CURSO DE MANEQUIM E MODELO  
A PARTIR DE 7 ANOS  
INFANTIL E ADULTO**

**VAGAS  
LIMITADAS  
PERÍODO  
4 MESES**

**TEL. [011] 468-3922**



# QUEM NÃO MARISCA NÃO PETISCA



RODÍZIO DE FRUTOS DO MAR  
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS  
DAS 11:00 h. às 15:30 h.  
E A PARTIR DAS 18:00 h.

ABERTO DE 3ª A DOMINGO  
ACEITAMOS TODOS OS  
CARTÕES DE CRÉDITO



Av. Narciso Yague Guimarães, 786 Tel.: (011) 460-3206 Mogi das Cruzes – São Paulo

# SATISFAÇÃO

À  
LA  
TÁVOLA

No **La Távola**, você sempre fica satisfeito. São 42 variedades de pizza, com a qualidade que só nós sabemos oferecer. Além disso, todas as quintas-feiras tem Rodízio de Pizzas, onde você pode experimentar todas estas variedades.



RODÍZIO DE PIZZAS  
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Av. Narciso Yague Guimarães, 828 – Mogi das Cruzes – SP



anos pela comercialização direta de produtos, evitando com isso o pagamento de encargos e tributos às cooperativas". Atualmente, a Cac trabalha apenas com 100 associados, enquanto a Sul-Brasil oferece serviço e assistência a cerca de 250 produtores rurais.

Estas mesmas cooperativas, principalmente na década de 60, quando foi criada a Estação Experimental de Hortaliças de Mogi das Cruzes, foram patrocinadoras e responsáveis diretas pelo avanço tecnológico e científico no campo da genética vegetal. Hiroshi Ikuta, engenheiro agrônomo e professor assistente do Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP de Piracicaba, salienta que a contribuição dos programas de pesquisa desenvolvidos na região é notável não apenas para a agricultura do Alto Tietê, mas de todo o país. "As cooperativas sempre foram agentes financiadores da pesquisa, embora hoje estejam enfrentando sérias dificuldades de caixa, o que reduz bastante o ritmo de estudos", diz Ikuta.

"Basicamente, transformamos, a partir da produção de híbridos em hortaliças, o perfil do setor produtivo", acentua. "Asseguramos maior produtividade e resistência às culturas tradicionais da região, como a couve-flor, hoje cultivada o ano inteiro, e passamos a distribuir mais de 80% de sementes da beringela produzida no Estado."



**Avicultura: queda de 90% em dez anos**

O setor de Melhoramento de Hortaliças do Departamento de Genética obteve e continua apresentando resultados surpreendentes, apesar dos investimentos reduzidos na Estação Experimental. O engenheiro Ikuta trabalha com mais três funcionários pagos pela USP, instalados precariamente em antigas dependências alugadas da extinta Cooperativa Agrícola Mista de Mogi das Cruzes.

**AVICULTURA EM CRISE** – Mogi das Cruzes, Salesópolis, Suzano e Biritiba Mirim geograficamente perderam sua posição dentro da avicultura nacional para regiões

com produções mais prósperas. O declínio crescente do setor avícola acentuou-se em 1980, quando os níveis de inflação e recessão econômica altíssimos comprometeram o custo de produção, aumentando a defasagem de preços que vinham amargando desde 1980, quando se iniciou o processo de decadência. Dos 300 avicultores existentes na década, hoje restam pouco mais de 30 granjas na região que, com dificuldade, ainda mantêm a esperança de reconquistar sua estabilidade.

Para Junji Abe, além das dificuldades provocadas pelo desequilíbrio econômico, o setor avícola local sofre dos efeitos conseqüentes de sua localização e da falta de investimentos em tecnologia. "A região está muito distante dos pólos produtores de milho, principal matéria-prima utilizada na produção avícola, e o setor tornou-se altamente industrializado". Boa parte dos granjeiros, que no pico da crise não dispunha de capital de giro para atravessar o período de dificuldades, foi obrigada a abandonar a atividade. "A avicultura entrava em processo empresarial. Os que não tinham condições de se adequar à nova realidade foram alijados do mercado", observa Abe. As novas fronteiras para a avicultura são as regiões Centro-Oeste do país, próximas às áreas produtoras de milho e demais componentes para a ração alimentar das aves.

Rafael Masgrau



## ENFIM UM MICROCOMPUTADOR PC-XT NACIONAL A PREÇO DE IMPORTADOS

# Dolman XT-10

(10 MHZ)

VENDAS:

SUZANO: FONE (011) 477-1799

SÃO PAULO: FONE (011) 295-0725

CPU 10 MHZ – TOTALMENTE COMPATÍVEL – 768 KB MEMÓRIA – MONITORES DE VÍDEO 12" BASCULANTE

VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO DE 4.0 NO NORTOM (4 VEZES A VELOCIDADE DO PC-XT DA IBM)

COMUTAÇÃO DE VELOCIDADE 4.77 E 10 MHZ POR CHAVE – A VELOCIDADE NÃO CAI DURANTE O PROCESSAMENTO

TECLADO: PORTUGUÊS 84 TECLAS/ PADRÕES ABICOMP, BRASC II E PC-EPCOM COMUTÁVEIS POR SOFTWARE

GARANTIA INTEGRAL 7 MESES – PORTARIA SEI 560/88 DE 26 DE SETEMBRO DE 1988

PREÇO DE LANÇAMENTO: 3500 BTNF COM 1 DRIVE

CONTATO P/ REVENDEDORES:

DOLMAN ELETRÔNICA IND. E COM. LTDA – R. TEN. MANOEL ALVES, 580 – FONE (011) 469-8593 – M. CRUZES – SP

WUO



# Regina Glaucia N. Wuo

ARQUITETURA

Projetamos, construímos e decoramos  
seu imóvel residencial ou comercial.

Executamos serviços de vitrais  
em poliéster e vidro e jateamento artístico.

Rua Brás Cubas, 155 – 2º andar – sala 21

Fone: (011) 460-2017 – Mogi das Cruzes – SP

Celso Campos Propaganda

# TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA CAUSAR UMA BOA IMPRESSÃO

**GRÁFICA**  
*Santana*  
ARTES GRÁFICAS  
IMPRESSOS EM GERAL - OFF-SET  
40 ANOS DE TRADIÇÃO

ATENDEMOS TODA A REGIÃO RUA DR. PAULO FRONTIN, 395 - TEL. (011) 469-9066 469-9091 M. CRUZES

ATENDEMOS TODA A REGIÃO RUA DR. PAULO FRONTIN, 395 - TEL. (011) 469-9066 469-9091 M. CRUZES

# IMPRESSÃO CAUSAR UMA BOA TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA

40 ANOS DE TRADIÇÃO  
IMPRESSOS EM GERAL - OFF-SET  
ARTES GRÁFICAS  
*Santana*  
**GRÁFICA**



## Retoques na Lei

*Constituição mogiana já sofreu alterações*

Exatos treze dias após a solenidade de promulgação da Lei Orgânica mogiana, os vereadores já reformavam cinco artigos (números 11, 32, 57, 107 e 117), à toque de caixa, numa sessão ordinária sem muitas festividades. Afinal, foram seis meses de trabalho acompanhado, passo a passo, pelo departamento jurídico da Câmara, além de outros juristas contratados, para se descobrir, alguns dias após, que a Lei continha deslizes imperdoáveis.

Atento, o ex-prefeito Machado Teixeira aproveitou para colocar em maus lençóis o seu arquiinimigo: o atual prefeito, Waldemar Costa Filho. O artigo 107, por exemplo, previa a suspensão do prefeito caso ele respondesse a uma simples queixa-crime, o que acontece hoje com o prefeito. Na Justiça, Waldemar é acusado de ter ofendido Machado e o ex-secretário de Administração, Emil Tenzer, chamando-os, entre outras palavras, de "ratazanas". A pressão exercida por Machado sobre os vereadores para que cumprissem a Lei provocou descontroles e algumas confusões.



Mesa diretiva da Câmara: gafes na Lei Orgânica

Na votação em primeiro turno, o autor do projeto das alterações, vereador Francisco Bezerra Filho (PL), apenas suprimia o inciso 1º do artigo 107, alegando sua inconstitucionalidade, afinal a qualquer processo que o prefeito viesse a responder, fosse por crime comum ou por responsabilidade enquanto prefeito, teria de se ausentar do cargo por 180 dias. No segundo turno, no dia seguinte, os vereadores descobriram que o artigo 107 da Lei Orgânica não passava de parágrafo do artigo 49 da Constituição Estadual — que trata das responsabilidades do governador.

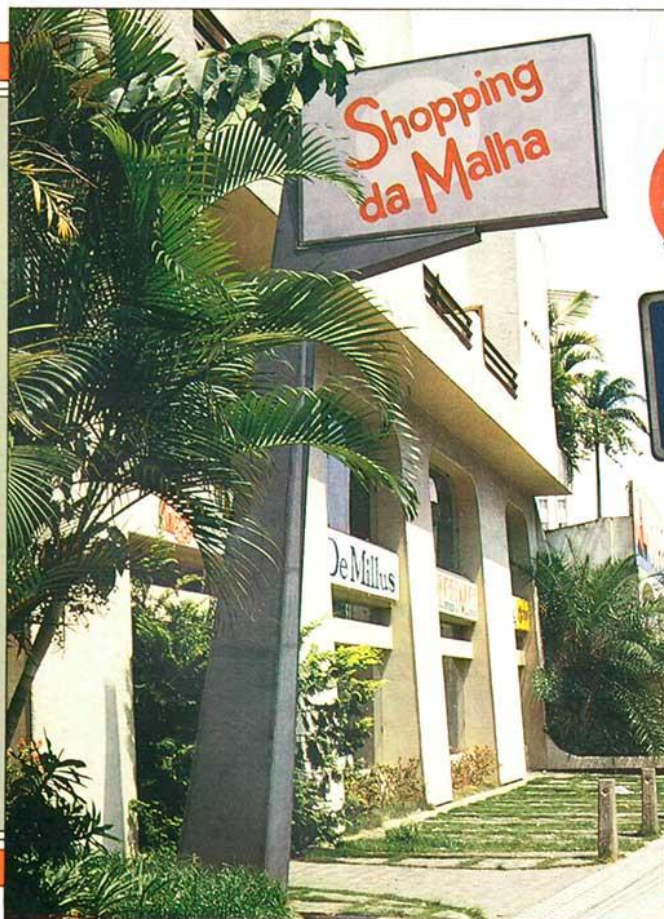
Assim, todo o problema foi causado por uma gafe na transcrição das leis. A solução foi transformar o artigo 107 em parágrafo 1º do artigo 106. A diferença é que, como parágrafo, o disposto no 107 deixa de ser aplicado automaticamente e passa a se vin-

cular ao que estabelece o 'caput' do artigo 106: a Câmara, após declarar a admissibilidade da acusação contra o prefeito, será ele submetido a julgamento perante o poder Judiciário, nas infrações comuns, e, perante a Câmara, nos crimes de responsabilidade.

Outro artigo, o 57, na forma original da Lei Orgânica, também melindrava o Legislativo.

Previsto nas constituições federal e estadual, ele passou a ter mais dois parágrafos que contemplam os vereadores com algumas imunidades: ele não pode ser preso, salvo em flagrante inafiançável, nem processado sem prévia licença do Plenário.

Apenas a vereadora petista Sonia Sampaio posicionou-se contra o projeto. "Concordo que o 107 era muito abrangente, mas a Câmara teve seis meses para perceber as falhas e agora muda-se às pressas por causa de pressões", critica. Machado, que estava seguro de sua investida, ficou frustrado. Ele até estaria pensando em imprimir 40 mil exemplares de um tablóide, cuja manchete seria: Machado tira Waldemar da Prefeitura. Outras fontes dizem que o ex-prefeito, em campanha eleitoral, tinha consciência da simplicidade do caso, mas aproveitou a distração da Câmara para divertir-se e ganhar espaço na imprensa. ●



### INVISTA EM VOCÊ...

Moda jovem, esportiva e íntima com as melhores marcas: malhas — Marisol, Criativa e Melissinha.

Lingeries — Del Rio.

Aceitamos cartões de crédito ou em 3 vezes sem juros.

SHOPPING DA MALHA o mais novo conceito em moda.

AV. JOÃO GUILHERMINO, 358 — TEL. (0123) 21.9058  
PÇA. PRESIDENTE KENNEDY, 200 — TEL. (0123) 22.2527  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — SP





# NOVA FORÇA DA NATUREZA



# HÁ 6 ANOS ATUANDO NA REGIÃO.

*Atuando como fator de ligação entre a cuidadosa prescrição médica de fórmulas personalizadas e a disposição do paciente em seguir o tratamento, a Nature's Farmácia e Laboratório de manipulação, se propõe a prestar um serviço de alta credibilidade, através de profissionais especializados trabalhando com matérias-primas rigorosamente selecionadas e dentro das mais rígidas especificações farmacotécnicas.*

*O proprietário da Nature's Farmácia e Laboratório de Manipulação, Dr. Cláudio Quioishi Yoshimoto, farmacêutico bioquímico, tem como prioridade em sua filosofia de trabalho, a necessidade da presença de farmacêuticos, em período integral, tanto à disposição dos senhores médicos, a nível de assessoria, quanto à dos senhores pacientes, no sentido de orientá-los da forma mais ampla possível.*

*A Nature's ainda conta com uma área de marketing preocupada com pesquisas técnico-científicas na área de manipulação de receitas, sempre com o objetivo de fornecer à classe médica, literaturas e trabalhos atualizados.*

Autorizado pelo Ministério da Saúde (DIMED)

**Farmácia e Laboratório de Manipulação**

**PRODUTOS NATURAIS • COSMÉTICOS**

**MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS MAGISTRAIS**

Fórmulas aviadas em 24 horas ou no mesmo dia

**MOGI: Rua Ipiranga, 954 (Próximo ao Hospital Ipiranga)**

**SUZANO: Rua Benjamin Constant, 906 (Centro)**

Fone: (011) 476-4376

**ITAQUÁ: Rua Oscar Ferreira dos Santos, 67  
(Prox. ao BANESPA)**





Bevilacqua: quebra de juramento após 457 dias como prefeito de São José



A campanha ganha as ruas: Leite acredita na força do microfone

## POLÍTICA

# A eterna renúncia

*Quebrando promessas de campanha, Bevilacqua renuncia e também é candidato na mais confusa eleição da história*

No dia 1º de janeiro de 1989, perante um auditório lotado, Joaquim Bevilacqua, eleito por 49% dos votos, tomou posse como prefeito de São José dos Campos, prometendo cumprir integralmente seus quatro anos de mandato — quatro anos que, segundo disse, seriam “totalmente dedicados à minha terra e à minha gente”. Naquele momento, Bevilacqua transpirava sinceridade. Ele repetia solenemente, agora como prefeito empossado, uma promessa repetida inúmeras vezes durante a campanha eleitoral, sempre que

acusado por seus adversários de político carreirista, de nunca ter cumprido integralmente um mandato eletivo, de pretender usar a Prefeitura apenas como um trampolim político.

A mesma certeza Bevilacqua teve ao declarar, dias após a eleição, que seu único projeto político era administrar bem São José dos Campos. “Eu só penso em administrar bem a minha cidade e entregar o cargo ao meu sucessor daqui a quatro anos, como fiel depositário da vontade popular. Eu não quero, jamais, sair desacreditado da

Prefeitura, como sairão os atuais ocupantes do Paço”, disse.

O “fiel depositário da vontade popular” não foi tão fiel. No dia 2 de abril, 457 dias após a posse e o juramento solene, Joaquim Bevilacqua renunciou ao cargo de prefeito de São José dos Campos, passando-o a seu vice, Pedro Yves Simão (PRN). Alegando um confuso preceito jurídico que permitiria mudar os rumos conforme a realidade do momento, ele quebrou a promessa feita “n” vezes aos eleitores e provou, infelizmente para a população, que seus adversários estavam com a razão.

Eleito pelo PTB, Joaquim Bevilacqua decidiu abandonar a Prefeitura para uma nova empreitada — a de ajudar a firmar um partido alternativo ao confuso PRN paulista, o Partido Social Trabalhista (PST), alicerçado no empresário e animador de TV, Sílvio Santos. Por uma dessas mágicas políticas, o partido “regra três” do presidente Fernando Collor de Mello em São

**A COXIXO TROUXE AS GRIFFES JOVENS MAIS NOVAS DA MODA BRASILEIRA**

**Stravaganza**  
WOMEN'S FASHION

**CIRCUIT**

**COXIXO** boutique

Av. Benedito Matarazzo, 9403  
CenterVale Shopping — Loja 418  
12.215 — São José dos Campos-SP



## Briga de foice

Os "caciques" políticos regionais têm um desafio a vencer nestas eleições: sobreviver, acossados pelo "batalhão" de neófitos que invadiu o cenário e tendo de redividir (ou redispitar) espaços entre si. Maior desafio terá o maior "cacique", Geraldo Alckmin (PSDB), que em 1986 "quebrou" o domínio político que Robson Marinho exercia na região. Geraldo terá de enfrentar dois outros "tucanos" candidatos a deputado federal, Robson e Luiz Máximo, e ganhar o "corpo a corpo" com um adversário que está "cavando" espaço no Vale do Paraíba com uma voracidade assustadora – o ex-ministro Roberto Cardoso Alves, deputado federal.

O maior avanço de Cardoso Alves na região, no melhor estilo "blitz krieger" (guerra relâmpago) alemão, aconteceu no fim de sua gestão à frente do extinto Ministério da Indústria e Comércio – distribuiu verbas à Prefeituras amigas, como Aparecida, Cruzeiro e Lorena (onde está Arthur Ballerini, seu fiel escudeiro). Aplicação prática do pensamento de São Francisco de Assis, reeditado pelo ex-ministro quando o ex-presidente José Sarney "barganhava" seu mandato: "É dando que se recebe".

Posição mais desconfortável, no entanto, tem o deputado federal Robson Marinho. Após a década de 80 desastrosa, Robson chega aos anos 90 com a espinhosa missão de provar sua capacidade de recuperação. De líder absoluto da região, despencou em 1986 para meio-líder, perdeu (indiretamente) as eleições municipais de São José dos Campos para Joaquim Bevilacqua e agora foi "comido pelos calcanhares" pela candidatura de Máximo a deputado federal.

Sem poder contar o reduto de Jacareí, onde "dobrava" com Máximo, Robson vai caçar votos fora do Vale. "Estou



Alckmin: campanha ininterrupta

trabalhando em algumas cidades da região de Campinas e na Grande São Paulo", afirma. Os três "tucanos", para evitar "bicadas", fizeram um acordo de não invasão de espaços, segundo revelou Luiz Máximo.

Apimentada será também a disputa entre Roberto Cardoso Alves e seu apadrinhado Ary Kara José (PMDB), deputado estadual que tenta eleger-se federal. "Vamos dividir as perdas", arrisca Ary. Ele e o ex-ministro disputarão, em tese, a mesma fatia de votos. "Mas estou tranqüilo. A região tem condições de eleger quatro deputados federais", acrescenta.

Na área dos deputados estaduais, a situação está mais difícil. José de Castro Coimbra (PFL) é o único que corre por faixa livre. João Bastos (PSDB) perdeu espaço com a vitória de Hamilton Vieira Mendes (PFL) à Prefeitura de Cruzeiro. E Laerte Pinto (PMDB) corre sério risco de não emplacar o terceiro mandato. Chegar ao segundo já foi difícil – único candidato do então todo poderoso PMDB joseense, pegou a vaga pela "rabeira", sendo um dos últimos colocados.

Paulo "inchou" da noite para o dia e, na região, começou a exterminar o PTB.

**JÂNIO QUADROS** – A renúncia marca a carreira política do ex-prefeito Joaquim Bevilacqua. Eleito cinco vezes, ele nunca chegou ao fim de um mandato. Vereador pelo MDB em 1974, renunciou à Câmara para candidatar-se a deputado federal em 1976. Renunciou ao cargo de deputado para ser o nome do MDB à Prefeitura de São José em 1978, quando o município recuperou sua autonomia administrativa. Em maio de 1982, já no PDS, renunciou à Prefeitura para ser candidato a deputado federal (candidatura a qual renunciou antes das eleições).

Voltou à política em 1986, candidato a deputado federal constituinte pelo PTB. Eleito, abandonou o mandato em 1988, para candidatar-se à Prefeitura – que abandonou no início de abril. Se nunca perdeu uma eleição, fator positivo na carreira de um político, Bevilacqua tem a pecha, em sua biografia política, de nunca cumprir mandatos.

A síndrome da "eterna renúncia" marca a carreira do ex-prefeito como a de outro político brasileiro mais famoso, o ex-presidente Jânio Quadros, cuja renúncia abandonou o país, em agosto de 1961, à pior crise institucional de sua história. "O povo joseense saberá entender meus motivos", disse Bevilacqua, no dia 2 de abril. Saberá mesmo?

O secretário de Governo da Prefeitura, Eduardo Moura, braço direito de Bevilacqua e responsável pelas pesquisas de opinião pública feitas durante os 457 dias de administração (que sempre mostraram índices positivos de aceitação do governo Bevilacqua), recusou-se a fazer qualquer amostragem após a renúncia. "Seria desastroso", comentou. Cuidado desnecessário. Dias após, no sábado de Aleluia, a resposta indesejada apareceu. A população da Vila Cristina batizou de "Bevilacqua" o boneco do Judas "malhado" até não sobrar mais trapo.

Entre a sombra de Jânio e o batismo de Judas, Joaquim Bevilacqua sai "chamusca-

**São José dos Campos** – SP. – Av. Nove de Julho, 542, fone (0123) 22-2077 e na rua Coronel José Monteiro, 252, fone 22-2238.

**Jacareí** – SP. – Rua Coronel Carlos Porto, 35, fone 51-7595.

**Caçapava** – SP. – Av. Dr. Pereira de Mattos, 162, fone 52-4917.

**Guaratinguetá** – SP. – Rua Coronel Virgílio, 9, fone 22-3979.

**Mogi das Cruzes** – SP. – Rua João C.S. Primo, 72, V. Hélio, fone 460-2466.

byofórmula  
tecno pharma  
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Avie sua receita com qualidade e segurança

**EXIJA BYOFÓRMULA  
"FARMÁCIA CREDENCIADA ANFARMAG"**





## O cometa Isa

Como um cometa, a candidatura de Isa Bevilacqua à Câmara Federal passou pelo cenário político de São José dos Campos, chamou a atenção e sumiu sem deixar vestígio. Nascida por inspiração do marido, Joaquim, que pretendia transformá-la em uma extensão de sua força política em Brasília, a candidatura Isa foi sepultada por uma pesquisa de opinião, que indicava pouca aceitação de seu nome. Acabou definitivamente descartada com a saída de Bevilacqua da Prefeitura e sua intenção de disputar um cargo majoritário pelo PST. Aos 40 anos e sem nunca ter enfrentado as urnas, Isa fazia planos de usar



Isa: ofuscada pelo marido

politicamente a máquina administrativa da Prefeitura, em favor de sua candidatura, conforme revelou. E de levar, a tiracolo, para onde fosse, o marido Joaquim, na tentativa de transferência de prestígio político. Idéias adiadas para, talvez, 1994.

uma vaga a deputado federal. A candidatura de Jairo é apenas mais uma na "revoada" que vive a Câmara, de onde sairão oito candidatos (talvez até nove) – os eternos Luiz Paulo Costa (PSB) e João Bosco da Silva (PC do B), Roberto Barbosa e Toni Florestan (PRN), Santos Neves (PSD), Amélia Naomi e Ernesto Gradella (PT), além de Jairo e, quem sabe, Carlos Alberto Bastos (PMDB).

Barbosa travará a "guerra dos microfones" com outro radialista, Antônio Leite, uma "metralhadora" política que resolveu deixar de ser "pedra" e tentar ser "vidraça". "Sempre fui trampolim para os políticos. Agora resolvi experimentar eu mesmo", disse. Seu slogan – Antonio Leite, A Voz do Povo – está grafado em vários pontos da cidade há meses.

Nessa briga entram também os ex-prefeitos. Paulo Scamilla (PMDB) quer romper os limites do município de Cruzeiro e chegar à Câmara Federal. José Bernardo Ortiz (PSDB), de Taubaté, Thelmo Cruz, de Jacareí, e Wálter Mello, de Guaratinguetá (ambo pelo PMDB), querem a Assembleia Legislativa. Nessa briga entra também o ex-prefeito Antônio José, que arrancou uma legenda de deputado estadual do PDT. "Nessa campanha, colocarei em julgamento minha administração como prefeito de São José dos Campos", prometeu.

Hélcio Costa e Chico Pereira

do" dessa aventura. O que espera ganhar com a renúncia e a função de "capo" do PST, só o tempo dirá. Mas a sensação do eleitor joseense, de que foi enganado ao votar em Bevilacqua no dia 15 de novembro de 1986, nem uma trajetória vitoriosa do ex-prefeito poderá ignorar.

**FISIOLOGISMO** – Mas o episódio Bevi-

lacqua não foi único nessa campanha marcada pela confusão. O presidente da Câmara, Jairo Pintos, provou ser hábil em ginástica e fisiologismo para garantir uma vaga de candidato a deputado nas próximas eleições – saiu do PTB no dia 28 de março, ingressou no PL no dia 3 e 48 horas depois "aterrissou" no PST, onde tinha garantida

# VALORIZE O CHÃO QUE VOCÊ PISA...

**Arpin**

**Pedras**

- COMÉRCIO
- COLOCAÇÃO
- LIMPEZA MECANIZADA (PISOS E FACHADAS)

R. CORONEL CARDOSO DE SIQUEIRA, 851 – M. CRUZES – TEL.: (011) 469-0285



**Dança: uma forte dose de emoção**  
**Livros: a tardinha cai, um barquinho vai**  
**Quadrinhos: o veneno de Drácula**

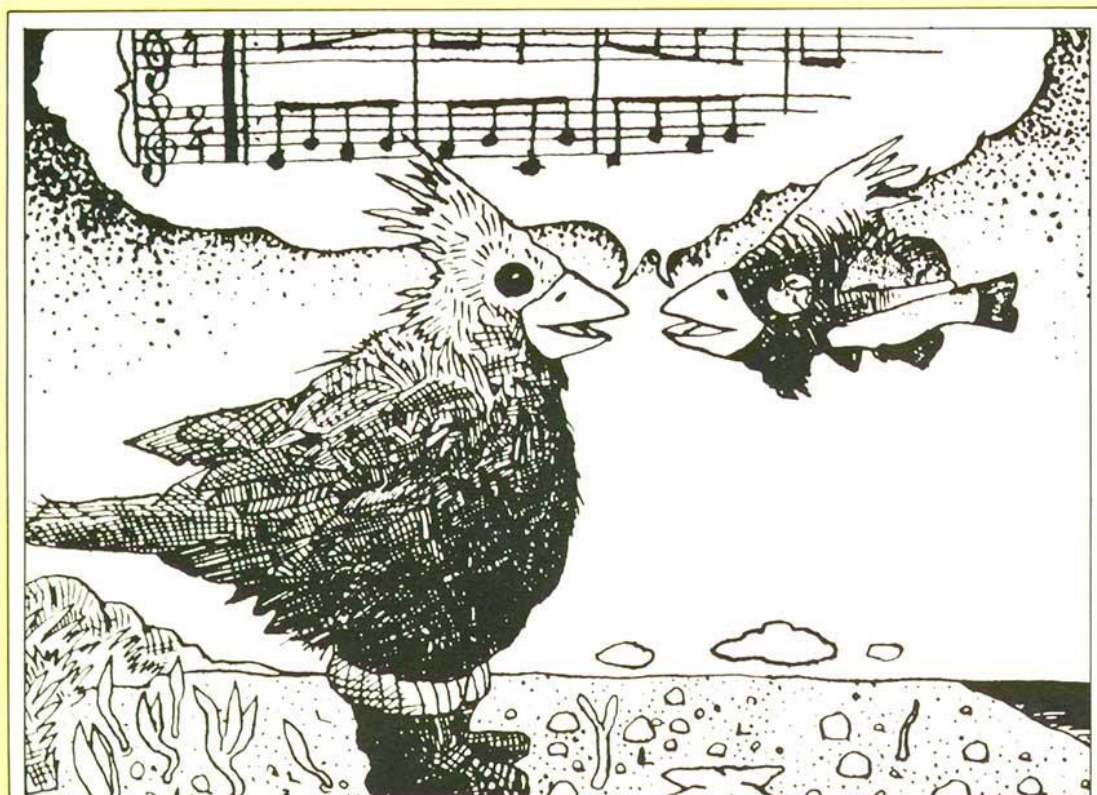
# PANORAMA





# Olha que coisa mais linda

*O violinista e professor carioca Almir Chediak descobriu a pólvora. Depois do grande sucesso do songbook de Caetano Veloso, ele coloca nas livrarias quatro volumes reunindo os anos dourados da bossa-nova*



Songbook: todos os tons da bossa-nova

No ano passado, o professor Almir Chediak teve uma idéia brilhante: reunir num livro as partituras do compositor Caetano Veloso. Era a primeira vez que alguém, no Brasil, reunia em livro a obra de um autor de tamanha importância. A "moda" songbook, tão comum nos Estados Unidos e Europa, ainda não tinha chegado ao Brasil. Além das partituras, Chediak teve a idéia de reunir dados biográficos e uma pequena entrevista com o compositor baiano. A idéia deu certo. O songbook de Caetano Veloso foi um verdadeiro sucesso.

Tendo como arma esse sucesso, o professor partiu para outro investimento. Reunir cem partituras só com bossa-nova, num único livro. Quando Chediak começou sua pesquisa, percebeu que seria impossível reunir uma mostra significativa da bossa-

nova em apenas um livro. Cem partituras não era nada. E foi além. O resultado já está nas livrarias. São quatro volumes de 638 páginas, reunindo 267 obras. Que vão de Tom Jobim, é claro, com sua Garota de Ipanema, até Cazuza, com Faz Parte do Meu Show, um clássico moderníssimo e atual da bossa-nova.

Nesses 30 anos de bossa-nova, ninguém ficou de fora. Tom, Roberto Menescal, Nara, Ronaldo Boscoli, Sérgio Ricardo, Johnny Alf, João Donato, Gilberto Gil, todos. O livro retrata fielmente os anos dourados da bossa-nova. O trabalho de Chediak está sendo recebido como uma espécie de bíblia, obra-prima mesmo do documentário. Num país como o nosso, a reunião de 267 partituras só pode ser recebida com aplausos. De pé e pedindo biz.

Quando olhamos para trás e percebemos

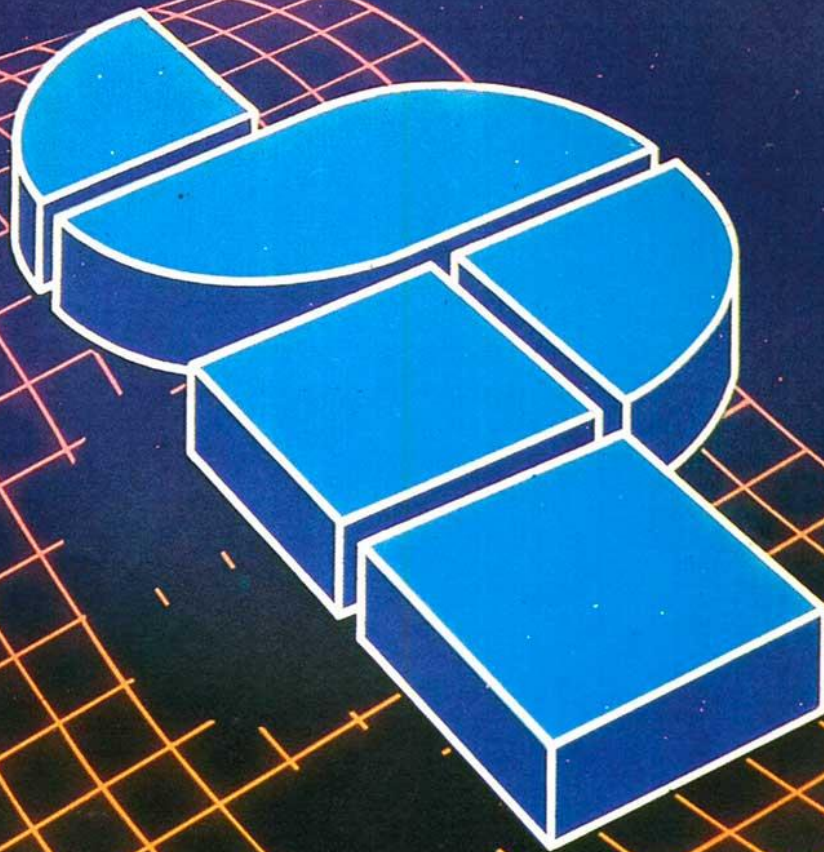
que verdadeiras genialidades de grandes compositores simplesmente se perderam por falta de alguém como o professor Chediak, enxergamos uma luz no fim do túnel com esses quatro volumes. Uma obra que dá água na boca de um meticuloso João Gilberto, por exemplo.

O professor carioca não quer parar por aqui. Ele tem ainda boas idéias na cabeça e milhares de partituras na mão. Isso é bom para o Brasil, para a fraca memória brasileira. A obra que Chediak vem reunindo está deixando entusiasmado Tom Jobim, que já pediu a seu filho Paulo para reunir sua obra (completa) a partir das partituras que Chediak reuniu em seus songbooks.

É uma idéia que pode pegar e se alastrar. E o que é muito importante. Guardar para sempre, obras que nunca poderiam se perder por aí. Por motivo algum. ●



# DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE II:  
R. José Urbano Sanches, 315  
Fone: 468-1336

UNIDADE I:  
R. Senador Dantas, 326  
Fone: 469-9499



# Telespectadores, música!

*O pacote Collor não deixa de ser uma pedra no caminho da TV Abril, programada para ir ao ar ainda este ano. Mas uma coisa é certa. O novo canal vai sempre dançar conforme a música*

Nos Estados Unidos, é muito comum alguém perguntar assim: você já "viu" a nova música da Madonna? Isso mesmo, ver uma música significa estar sintonizado na MTV – Music Television – um canal por assinatura, seguramente o mais jovem e animado do Planeta Terra. No início deste ano, a TV Abril – em UHF – que deverá ir ao ar antes do final de 1990, assinou um acordo com a MTV norte-americana e se prepara para entrar em campo com a corda toda. A Abril será a MTV brasileira.

A televisão brasileira está um pouco cansada. Muitas vezes, repetitiva. E é exatamente sentindo este clima que a Abril decidiu correr em outra direção. A televisão com público definido. A princípio, a Abril pode parecer que será uma versão televisiva da revista Bizz. Mas não. Os contratos assinados no início do ano, deixam claro que a briga é pra valer. E, antes de qualquer sonho, está o lado profissional.

Apesar de ter uma programação inteiramente voltada para a música, a MTV americana é um dos canais digamos alternativos, mais respeitados no país. Uma idéia que deu certo, que pegou e se prepara para invadir o ano 2000.

Apesar de ter sua programação voltada para a música, a TV Abril está pensando grande. O jornalismo vai estar presente, com ênfase para a ecologia. Quer dizer, o público da TV Abril vai ser, sem dúvida, o mais definido da televisão brasileira.

A qualidade dos produtos MTV são indiscutíveis. A emissora produz seguramente os melhores cliques produzidos nos Estados Unidos. Com um rigor impressionante. Criada em 1981, a MTV hoje, tem um público garantido. E é isso que a Abril quer. Competir com a Globo por que? O Brasil se prepara para dar sua arancada e, de maneira alguma, podemos ficar presos a fórmulas globais. O produto



Madonna:  
estrela  
preferida  
da MTV

Globo é de primeira qualidade mas, para o público jovem, deixa a desejar.

A TV Abril vai transmitir a MTV pelo seu canal aberto UHF 32 e espera alcançar uma média 2 de audiência. O que significa 80 mil lares. Os programas serão adaptados para o Brasil e, em nenhum momento, o telespectador vai se sentir americanizado.

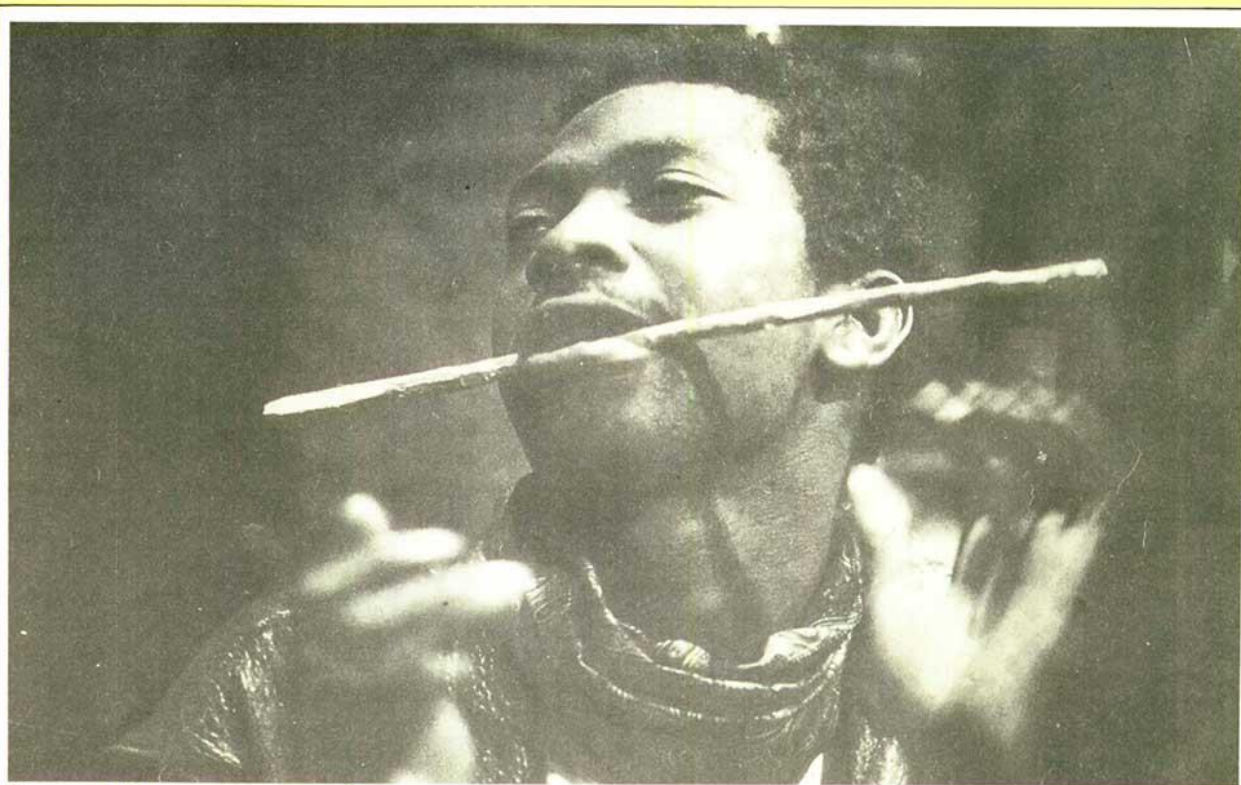
Há uma preocupação grande dentro da Abril em transformar a MTV americana num produto verde-amarelo. E o que é importante: um produto do primeiro mundo.

A guerra promete ser violenta. Com a chegada da TV Abril e a TV Jovem Pan quem vai ganhar é o telespectador, cansado da guerra. Guerra global. ●



# As garras do leão de Dacar

*O cantor e compositor senegalês, Youssou N'Dour entra para o primeiro time com um disco virado para o pop africano. N'Dour mostra com quantas garras se faz um leão*



Youssou N'Dour: vaigem pela África

A música pop internacional segue diversos caminhos. Caminhos próprios. Enquanto a lambada invade a tecnologia, bravos guerreiros resistem na Jamaica. Insistem no reggae. Em Londres, passa inverno, passa verão, bandas aparecem e morrem. De tédio, muitas vezes. Na África, a música pop avança. Enquanto em Gana, rústicas guitarras elétricas dão o tom, na República dos Camarões a tecnologia avança. Como no Senegal. E Senegal tem um rei. Um rei chamado Youssou N'Dour. Muitas vezes criticado pelos tradicionalistas, eleogiadíssimo pela crítica internacional. Está chegando ao Brasil, a mais nova safra da produção de Youssou N'Dour, estrela de Dacar. **The Lion** (lançamento Polygram) chega para arrebentar de vez com as correntes do preconceito. É um disco inteiramente selvagem e pop. Totalmente moderno.

Youssou N'Dour se desvencilhou de vez daquela raiz forte para entrar de sola na música pop internacional. É claro que sem abandonar o tam-tam dos tambores. **The Lion** é uma viagem pela África. Ritmos e memórias. Um grito de guerra com pulmões plenos. "Vocês que são nossos leões/ vocês deveriam vencer/ nós queremos sua vitória", brada ele em **The Lion**, a música.

Youssou N'Dour faz questão de manter o ritmo africano em música e letras. Não é preciso se intimidar quando, no meio de um poema, aparecer palavras como Mbarawacc, Kocce Barma ou Macoy. Quem for um pouco mais longe vai logo decifrar esses enigmas. A raiz africana é forte, difícil de ser arrancada.

N'Dour guarda muito na memória sua árvore genealógica. Sua música tem muito de Gilberto Gil, essa coisa de Mamma África, Papa África. Lugares, paisagens,

pessoas, natureza. Tudo funde na música de N'Dour. São memórias de um povo, muitas vezes sofrido. **The Lion**, o disco, é isso. São dez canções como se fossem paradas obrigatórias de um caminho sem fim.

Migração, imigração. A preocupação de Youssou N'Dour para com seu povo está presente em várias composições. São composições muitas vezes sofridas. "Na minha vida, eu visitei vários museus extraordinários/ Mas o que mais me tocou, o que mais me deixou triste/ Foi o museu dos escravos da ilha de Gorée/ Lugar onde vários companheiros foram presos/ Antes de serem obrigados a deixar a África, para sempre" (Old Tucson).

**The Lion** vem para mostrar que já não existe mais pasteurização na música pop internacional. Vem para mostrar, mais uma vez, a força, a garra, o charme, a beleza e o veneno da música africana. **Alberto Villas**



# aliança francesa

Revolucione-se  
e entenda  
o mundo!



R. Cap. Manoel Caetano, 223 - tel.: (011) 460-3887  
Centro - Mogi das Cruzes - SP



# A atração fatal de Pina Bausch

*Se depender dos festivais de dança realizados no Brasil, nosso país já vive no primeiro mundo. Um exemplo é o Carlton Dance Festival, que mostrou vida inteligente no planeta palco*

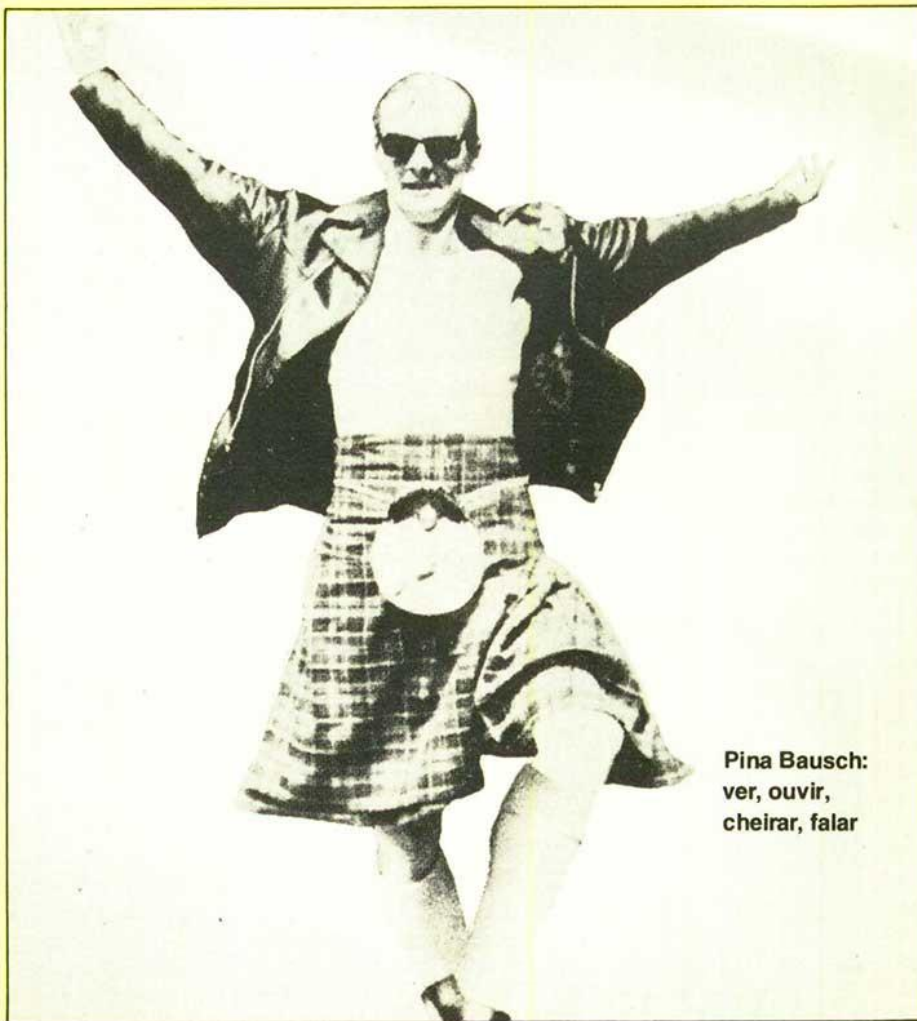
**O**s nomes podem parecer estranhos: Mikolais and Louis Dance, Terpsi, Pick Up Company, Bill T. Jones, Pina Bausch. No palco, são estrelas. O Carlton Festival Dance, versão 1990, foi um dos melhores espetáculos de dança mostrados no Brasil nos últimos anos. Pela variedade, pela modernidade, pelos passos bem dados.

No meio de nomes tão estranhos, um destaque. As apresentações do grupo alemão **Tanztheater Wuppertal Pina Bausch**. O trabalho de Pina não é fácil. Não se sai de seus espetáculos deliciosamente divertidos. Sua obra é feita com a intenção de obrigar o público a participar, a pensar juntos, a refletir e viajar em suas cabeças, fundí-las e confundí-las.

Habituada a ver, no princípio de sua carreira, platéias debandarem aturdidas dos teatros, a coragem de ser coerente e a certeza de estar trabalhando com uma linguagem contemporânea e nova e, portanto, difícil de ser digerida, logo de saída fizeram com que Pina Bausch prosseguisse e construísse o trabalho que hoje é admirado em todo mundo, como uma linguagem de dança estética-política, entendida como a construção profunda dos cinco sentidos interrelacionados. A dança para ver, ouvir, cheirar, falar, movimentar-se e viver o mundo.



Destacando-se por uma visão que se insere no contexto germânico de "arte com sentido social", a obra de Bausch preocupa-se fundamentalmente com as relações dos homens entre si e com a sociedade que os cerca, seus trabalhos, seus traumas, fantasmas, desenganos e fracassos. O trabalho do grupo é fruto da Alemanha pós-guerra de 40/45, onde acopla a divisão e caos reinante em seu país destruído, um crescimento tecnológico posterior que poderia ser visto como a "dessentimentalização" do homem.



**Pina Bausch:**  
ver, ouvir,  
cheirar, falar

O Tanztheater é a teatralização da dança. Significa desenvolver com o corpo, através de gestos cotidianos e coreografias muito bem elaboradas, temas e histórias que povoam nossas mentes. Segundo a autora e expert de teatro Suzanne Schilicher, "o teatro-dança é uma nova estética de dança aliada à reforma da arte teatral dos anos 60, onde o artista-ator-bailarino deve ter uma consciência corporal da arte de representar".

A primeira vez que a companhia de Bausch esteve no Brasil, em 82, a explosão do Tanztheater ainda engatinhava e assustou muito o público. Hoje, nós percebemos que o Brasil começa a dançar conforme a música. Foi difícil sair das apresentações de Pina sem carregar no corpo, uma forte dose de emoção. ●



# Cuidado, ele vem chegando

*É o conde Drácula, que deixa o seu castelo e vira, mais uma vez, história em quadrinhos. Só que agora, numa versão chique, de luxo. Mas é o mesmo conde Drácula de sempre: infalível*



Nas aquarelas de Jon J. Muth, emoções fortes

Quem está acostumado com quadrinhos tradicionais, no mínimo, vai levar um susto se encontrar pela frente este **Drácula – Uma Sinfonia de Pesadelos ao Luar** – que a editora Abril Jovem está colocando nas bancas. Trata-se do primeiro número da série Graphic Album, os quadrinhos fora do comum. O texto e as aquarelas de Jon J. Muth (o mesmo desenhista da série Fusão, também editada pela Abril) formam um verdadeiro romance, na verdade uma obra-prima de texto e pintura.

O **Drácula** de Muth apresenta uma versão moderna do famoso personagem que já ganhou inúmeras histórias no mundo inteiro. Aqui, o conde convive com citações de

Schopenhauer, Baudelaire e até Ovídio. Tudo muito moderno. Mas a história é a mesma. Envolta de muito mistério e sangue. Além de duas personagens envolvidas: Mina e Lucy.

O começo é sempre misterioso. Num vilarejo litorâneo da Inglaterra do século passado, um senhor religioso e uma garota, em busca de uma amiga sonâmbula desaparecida, deparam com os destroços de um naufrágio. Nos restos da embarcação estão os estranhos pertences de um nobre do Leste continental: o conde **Drácula**, da Transilvânia, que está na cidade.

O que impressiona neste **Drácula** dos anos 90 não é propriamente o texto, na verdade, fiel ao

estilo romântico do livro. Mas sim a capacidade de Jon J. Muth de transformar cada página deste álbum gráfico numa verdadeira obra de arte. É impressionante notar a que ponto chegou o quadrinho moderno. Muth abandona totalmente o estilo quadrinho/balão para investir no estilo conto ilustrado. O resultado é surpreendente.

Os tons em cinza dão um toque muitas vezes de pintura japonesa. É comum ver nos painéis de Muth sutilezas nas cores vinho, que lembram muito a obra gráfica de Akira Kurosawa, o diretor japonês que sempre fez pinturas maravilhosas, desconhecidas no Brasil.

Quem gosta ou quem não gosta de quadrinho está convidado para entrar no castelo do conde **Drácula**. Se levar susto, seguramente vai ser com a beleza e não com a feiura. O primeiro álbum gráfico da Abril Jovem é coisa para se guardar. Porque trata-se de uma obra-prima. Dos quadrinhos e da literatura universal. ●







Lyanne: bolinha olímpica

**L**yanne Miyuki Kosaka, 16 anos, treina há três meses no Japão para conquistar, em 1991, o único título que falta em sua carreira: o de campeã sul-americana de tênis de mesa, na categoria juvenil. Para isso, treina mais de oito horas diárias, sete dias por semana. Jogadora desde os 7 anos e orientada pelo pai, Gilberto Kosaka, vice-presidente da ADC da General Motors e ex-jogador, Lyanne conquistou seu primeiro título, o de campeã paulista mirim, aos 10 anos. E não parou mais – ganhou todos os títulos brasileiros para sua idade e, em 1988, foi campeã do Aberto de Tênis de Mesa dos Estados Unidos, “passaporte” para a seleção brasileira,

onde é a mais jovem integrante. No início do ano, Lyanne foi convidada pela indústria japonesa Butterfly, a maior fabricante de equipamentos de tênis de mesa do mundo, para treinar em sua academia por seis meses. E, com mais esse impulso, talvez ter condições de concretizar o sonho de ir, com a delegação brasileira, às Olimpíadas de Barcelona, na Espanha, em 1982.

**N**o final de março, quando a professora de Semiótica e Comunicação Comparada da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), **Maria Cecília Martha Campos**, 43 anos, apresentou a tese “Grafito: Rápido Impacto” na PUC, a banca examinadora teceu os seguintes comentários: pesquisa inédita, sem valor de mercado e primária que, por estar aos olhos de qualquer um, fugia de qualquer significado detido para estudo. Quem acha que, com estes comentários, a banca subestimou a tese de Cecília, engana-se. Justamente por ter estas características é que a tese levou a nota dez e ainda a sugestão que o trabalho merecia ser publicado.

Pesquisando desde 1982, o objeto de estudo usado por Cecília foi a ilustração mogiana – 100 fotos foram apresentadas –, mas a teorização não se limitou aos grafitos da cidade e buscou sim, analisá-los como fenômenos característicos da comunicação urbana. O trabalho gira em torno de três pontos: onde se escreve (su-

**E**mbara o jogo de futebol feminino tenha significado um obstáculo a mais vencido pelas mulheres na disputa de suas habilidades com os homens, a resistência masculina ainda é grande neste campo. A professora de Educação Física **Sônia Cristina Beraldo**, 25 anos, por exemplo, jogou futebol de salão dos 19 aos 22 anos. Mais tarde, passou a atuar como anotadora cronometrista nas competições, mas nunca se contentou – a posição que ela sempre almejava nas praças esportivas era a de árbitra de futebol.

No início deste ano porém, a realização de Sônia parecia mais próxima quando a Liga Municipal de Futebol de Salão, em Mogi das Cruzes, abriu inscrições para um



Sônia: sem poder apitar partidas masculinas

porte cidade e muro), como se escreve (códigos utilizados) e o que se escreve (o teor das mensagens). Definindo o grafito como uma prática social espontânea, desinteressada, informal, não controlada, transgressiva, poética e que de alguma forma representa um anseio da população, Cecília lembra que o grafito mogiano é basicamente as mensagens estudantis.

curso de arbitragem. Entre os muitos interessados, apenas três eram do sexo feminino. Como as duas outras mulheres fizeram o curso para a função de anotadora cronometrista, Sônia passou a ser a primeira árbitra mogiana habilitada, mas não para todos os jogos. Tudo porque só no final do curso ela foi avisada que poderia arbitrar apenas as partidas femininas.

Persistente, ela já entrou com requerimento junto a Federação Paulista de Futebol para confirmar a restrição e solicitar, caso seja confirmado o preconceito da Liga mogiana, a autorização para apitar também os jogos masculinos na região. Enquanto aguarda a resposta, ela apita este mês o I Campeonato Feminino de Futebol de Salão da cidade.



Maria Cecília: tese inédita com os grafitos mogianos





Toni Florestan foi convidado pelo governo dos Estados Unidos a dar um curso sobre o combate às drogas em diversas instituições americanas no segundo semestre deste ano. Esta será a segunda incursão que Toni, vereador do PRN de São José dos Campos e presidente do Conselho de Entorpecentes do município, fará aos Estados Unidos este ano. Em abril, ele foi conferencista no 13º Congresso Internacional de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, em Orlando. Toni mostrou um documentário sobre o trabalho feito em São José dos Campos – principalmente a experiência que tem na Comunidade São Francisco de Assis, mantida por ele.

## Escola militar

Virou escola. Assim como José Withaker de França Pinto falou sobre os negócios de "vento em popa" da Engesa à revista **Defense**, um mês antes da empresa pedir concordata preventiva, afogada em dívidas, o diretor de relações oficiais da Avibrás, Pedro Vial, garantiu à **Folha de S.Paulo** que a empresa estará recuperadíssima até 1992. Dias depois, sem pagar salários e direitos trabalhistas dos demitidos, a Avibrás ofereceu em troca um terreno de US\$ 7 milhões – oferta que não foi aceita. Paralelamente, a Avibrás iniciou um "lobby" gigantesco entre março e abril, que envolve mostrar uma imagem otimista e costurar apoios em organismos oficiais, como o Inpe.

## Arte Modas

Lécia Bertolini Pereira e Stássula Bertolini inauguraram a tão esperada "Arte Modas", que promete virar ponto de referência elegante da cidade. Roupas e enxovais formam o "prato forte" da loja, que trabalhará também com artigos para decoração – uma paixão e um bom negócio que Stássula não deixaria nunca de fora.

## Curtas & Boas

- José Arnaldo Rossi foi nomeado pelo ministro do Trabalho, Rogério Magri, chefe do IN 6. A família Rossi, tradicionalíssima em São José dos Campos, sorri de orelha a orelha.

- US\$ 9 mil é o preço da máquina impressora que virá de Manaus para ser usada na campanha dos candidatos ligados ao ex-prefeito Joaquim Bevilacqua. Com ela, o grupo do ex-prefeito quer fugir das gráficas tradicionais, que deram muita "dor de cabeça" na campanha de 1988. Mas a maquininha trabalhará pouco: o grosso do material virá de São Paulo.

- A safada de Bevilacqua da Prefeitura serviu para manter o secretário de Saúde, Gílson de Carvalho, no cargo. Ele e Bevilacqua vinham brigando freqüentemente nas reuniões do secretariado e Gílson chegou a entregar seu pedido de exoneração.

- O diretor-geral do Inpe, Márcio Barbosa, adotou o melhor estilo "Armando Falcão". Sempre que procurado pelos jornalistas para responder sobre questões difíceis, ele ataca com o clássico "nada a declarar".

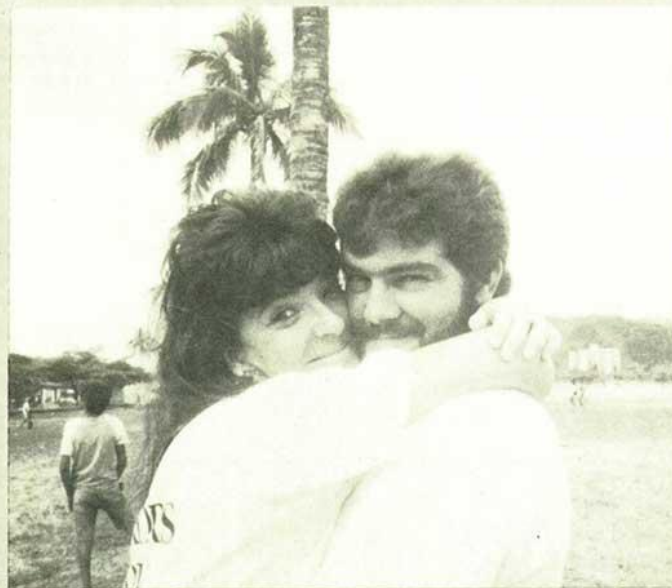
- A boutique Saint Germain, que veste as "mais mais" de São José dos Campos, estreou confecção própria. Exclusivíssima. Com 13

anos de experiência e "escaldado" pela falta de produtos provocada a cada novo plano econômico, Juvenal Jorge da Cunha decidiu criar e confeccionar suas próprias peças, sempre em um estilo clássico marcante. Está saindo dos moldes a coleção outono-inverno.

- Susto no aeroporto de Cumbica, no feriado da Semana Santa: diversas pessoas não acreditaram quando viram o superministro Ozires Silva andando pelo saguão, ao lado da mulher, Therezinhã, carregando suas próprias malas, sem o auxílio de assessores ou mesmo funcionários do aeroporto. Para Ozires, desburocratizar é mesmo assunto muito sério, em qualquer ocasião.

- A Receita Federal e sua "malha fina" pescou alguns peixes gordos em São José dos Campos. Muitos "relógios" deixaram de funcionar e alguns "telefones" deixaram de tocar com a operação surpresa, no estilo eficaz do "xerife" Romeu Tuma.

- Em pleno mês das noivas, Cristiane Maria Ferreira Menateau e Wágner Domingues Bodoya (foto) cumpriram à risca a tradição, para alegria dos pais Alcindo Augusto e Tharsila Ferreira Menateau e Paulo e Helena Pivatto Bodoya. O casamento foi na Igreja Nossa Senhora do Loreto, no CTA.





## Cabeça feita

A cabeça dos soldados brasileiros, venezuelanos e egípcios têm sido feita pela Composite, que entregou às Forças Armadas do Brasil e aos exércitos da Venezuela e Egito uma linha de capacetes militares nas especificações adotadas pelo Exército dos EUA. Mais difícil que vender capacetes brasileiros aos "gringos" foi vencer a resistência das Forças Armadas, que compram produtos importados, embora o nacional tenha a mesma qualidade e especificações. Mesmo com toda essa venda militar, a maior compradora dos capacetes da Composite continua sendo a Embraer, para uso de segurança. A cabeça de Felipe Kerber (foto), no entanto, está nas nuvens neste início de maio, quando o planador importado da Polônia, que servirá de modelo para o planador nacional, fará vôos de demonstração.



## Loucura latina

Elba Ramalho, Isabela Garcia e Wanderléia são modelos de roupas feitas por Rosinha Weiss (foto) e Cláudia Patrícia Laringet, na confecção Latinidad, vendidas no Rio pelas butiques Boys & Girls, Corpo & Alma, Cantão e Fabricato. Moda, segundo Rosinha, "muito louca" para um público de 17 a 25 anos. A dupla pensa em montar um show room em São Paulo, mas fugindo dos tradicionais endereços dos Jardins & Companhia. O ponto tem de ser "underground", para compor com as roupas e com o público consumidor.

## Caixa Alta

**DATANAV** – A Datanav Engenharia, especializada em monitores especiais para uso em computação gráfica, começa a produzir em série o Multi-Sinc MVA 192/V-MS, para mercados de editoração e planilhas eletrônicas. O monitor tem 19 polegadas de altura, o que aumenta a área de trabalho do software. O Multi-Sinc também é o primeiro monitor brasileiro que permite a mudança automática de diferentes configurações gráficas, através do "soft" usado no microcomputador. O próximo passo é lançar o modelo de 14 polegadas.

**TECNASA** – Está fazendo os primeiros vôos, a bordo de um avião da Fab, o modelo do radar de bordo SCP-01, projetado e desenvolvido para equipar o caça AMX nacional pela Tecnasa, em associação à empresa italiana SMA. É um radar multi-função, que pode ser usado em

operações de ataque ao solo, a alvos no mar e em combates aéreos. A experiência adquirida pela Tecnasa no projeto possibilitou a empresa a participar de outros programas, como a fabricação de "transponders" de bordo para a missão espacial brasileira e receptores de alerta radar (RWR) do próprio AMX.

**MAPRA** – A empresa desenvolveu, em conjunto com o Laboratório de Integração e Testes (LIT), do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), os primeiros absorvedores de microondas nacionais, usados para testes de antenas em câmaras anecóicas (sem eco). Os absorvedores, estruturas piramidais de espuma com tratamento especial, têm padrão internacional.

**MALACARA** – A loja pioneira em artigos de couro fino e artigos para equitação no Vale do Paraíba completou um ano de atividades no final de abril. Fátima Pessoa continuará investindo na linha "classe A", tratando o couro como "uma jóia".

**TECTRAN** – O ônibus-ferroviário projetado pela

Tectran será utilizado no projeto de metrô de superfície entre Jacaref, São José dos Campos e Caçapava, com financiamento da empresa italiana Suuis. O projeto está orçado em US\$ 15 milhões. E é antigo – os primeiros estudos foram realizados no final da década de 70. O ônibus-ferroviário é uma litorina que transportará preferencialmente estudantes e trabalhadores, com um público médio de 15 a 20 pessoas por hora.

**TURISMO** – A Plataforma Turismo recebeu agentes de viagem de todo o Vale do Paraíba para um café da manhã no Hotel Urupema, no início de abril, para apresentar seu programa de viagens à Flórida, na temporada de verão nos Estados Unidos. Atrações – o eixo Miami/Orlando e Tampa, com visitas ao Busch Gardens. \* José Eduardo Alves, Jorge Beluco e Cíntia Kerber estão de malas prontas para assistir a inauguração dos estúdios da Universal Pictures.





Abrindo, em destaque, a página deste mês, a loiríssima Fernanda Moreira Gomes Mehlmann, em foto assinada por Gerson Garcia.



Gerson Garcia, o fotógrafo mogiano mais requisitado no momento pelas socialites, comandou noite de moda das mais concorridas, reunindo modelos famosas e jovens de nossa sociedade, que apresentaram as novas tendências para a próxima estação. Desta noite especial, a foto onde se vê Gerson, Isadora Ribeiro, Michelli Perry e Shannon.

## Na Catedral

No dia 25 deste mês, Cinira Samea e Eugênio Cavalleiro Medina Bricio casam-se na Catedral de Santana. Filhos de Vera Rideni e Hasis Samea, Merita Cavalleiro de Macedo e Wilson Medina Bricio, após as núpcias, o casal segue para os Estados Unidos, onde fixa residência em Miami, já que ele atua como médico há algum tempo num hospital de lá.

## Devoção e folclore

Num misto de fé, devoção e folclore, acontece no período de 24 deste mês a 3 de junho a Festa do Divino Espírito Santo. Reunindo seus devotos, esta tradicional festa, que além da parte religiosa, conta com um vastíssimo programa folclórico, será comandada pelo festeiro Josemir Ferraz de Campos e, mais uma vez, prestigiada pelos mogianos.

## Cidade maravilhosa

No Rio de Janeiro, Adriana Suenaga fixou residência em Copacabana, após ingressar na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mogi, agora, só nos fins-de-semana ou durante as férias.

## Nós temos banana

O apresentador de TV e empresário Augusto Liberato (Gugu) inaugurou em Miami um novo escritório comercial. É que ele é sócio de uma empresa que produz suco com banana brasileira e tem planos para a exportação desse produto para os Estados Unidos. A empresa, inclusive, já enviou amostras do suco para a Food Drug Administration (FDA), órgão responsável pela liberação dos produtos lançados no mercado norte-americano. O novo suco chama-se Banatropi.

## Na Austrália

Soraya Rezende Abrahão cumpre em Noosa Heads, Estado de Keesland, Austrália, temporada como intercambista do Rotary Internacional.

## Charles e Diana

O príncipe Charles e sua mulher, a princesa Diana, visitarão o Brasil em outubro deste ano. Segundo comunicado do Palácio de Buckingham, o casal deve incluir a Amazônia em seu roteiro. Charles não tem poupado críticas à devastação da mata e, recentemente, denunciou o que classificou de genocídio dos índios yanomais.

## Copa do Mundo

Pelo menos Bolonha e Turim, das 12 cidades-sede da Copa 90, já prepararam eventos paralelos durante a realização do Mundial da Itália. Em Turim, onde o Brasil irá jogar, haverá a Feira Nacional de Vestuário, Equipamentos e Serviços para o Esporte, Turismo e Lazer, reunindo mais de 200 expositores de todo o país. A exposição será no Palácio do Trabalho, na periferia da cidade. Em Bolonha, será promovido um desfile de modas e automóveis no circuito de Ímola. Haverá ainda uma exposição sobre o impressionismo na Europa com obras dos mestres da Galeria Nacional de Praga.



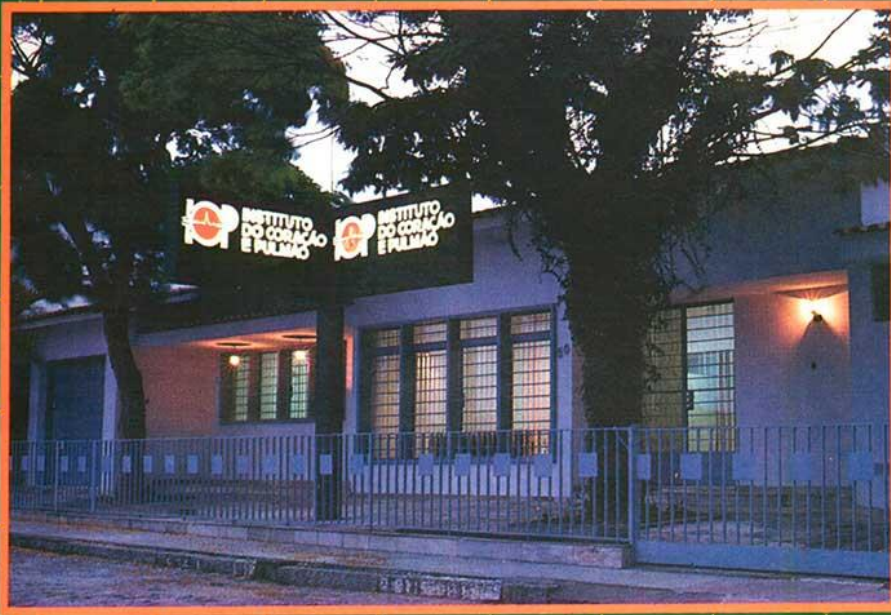
Quando é para se registrar a alegria e a felicidade dos amigos, nenhum acontecimento se torna ultrapassado. É o caso da recepção que Patrícia Valerio Martins e Ben Zion Chalfon ofereceram quando oficializaram sua união. Felizes, como nunca, Patrícia e Ben posaram ao lado de Junko Goto, Florisa Faustino Pinto e desta colunista.



Adversa às badalações, preferindo limitar-se ao aconchego do lar, da família e dos amigos mais chegados, a jovem senhora Nara Pinto Costa (Sr<sup>te</sup> Valdemar Costa Neto) continua cada vez mais irradiando seu carisma e sua beleza. A prova é o seu sorriso iluminado, captado por Lailson Santos, numa de suas raras aparições em sociedade.



PLANTÃO  
DIA e NOITE



DR. GUITI TANIGUCHI  
CRM 12.985

DR. JOSÉ OSVALDO MOREIRA  
CRM 15.409

DR. JOSÉ DE RIBAMAR C. FEITOSA  
CRM 29.231

DR. RENATO BREVIGLIERI FILHO  
CRM 32.871

DR. JÚLIO BATISTA C. PACHECO  
CRM 41.974



EM QUALQUER  
EMERGÊNCIA

LIGUE  
(011) 469-2257

VOCÊ TEM UM AMIGO



INSTITUTO DE CORAÇÃO E PULMÃO

R. MANOEL PIMENTA DE ABREU, 50 - CENTRO - M. CRUZES - SP



A Avibrás diversifica a produção para escapar da crise e recuperar a imagem da empresa

## NEGÓCIOS

# As armas da paz

*A Avibrás investe no mercado civil para escapar da baixa sofrida com o fim dos conflitos no Oriente Médio*

**P**róxima de completar 30 anos de existência, a Avibrás Aeroespacial luta para se recuperar, à sua maneira, da crise que nos últimos anos abateu a indústria bélica mundial. Com uma dívida de US\$ 200 milhões e concordatária desde janeiro deste ano, a empresa se convenceu do equívoco de concentrar forças em apenas um segmento do mercado – o de material de defesa – e procura abrir novas frentes de atuação, sobretudo diversificando para o mercado civil seus produtos e serviços.

A tarefa não é simples. A prática lhe deu larga experiência em engenharia de precisão e o reconhecimento de um esmerado controle de qualidade, mas não lhe deu a

garantia de que esses ingredientes bastam para conquistar o consumidor final. A Avibrás está se preparando para colocar no mercado o mais novo membro de uma família de antenas parabólicas, que se multiplicou no último ano. Trata-se da Ansat Off Set-1.8, uma antena para recepção e transmissão de dados em baixa frequência pelo sistema V. Sat. O que aguarda a empresa, porém, é um competitivo setor dividido por três grandes indústrias.

A Avibrás acredita que o seu passaporte de entrada para este restrito clube será a Copa do Mundo. "O mercado anda retraído para antenas parabólicas domésticas. Esperamos que isso mude com a proximidade da Copa do Mundo e o consumo aumente", aposta José Fredy Balata, chefe da Divisão de Vendas e Desenvolvimento de Produtos. A empresa tem ainda dois membros em sua família de antenas esperando para atender o mercado de torcedores de futebol. São a Ansat TVRO-2.8 e Ansat-4.0, capazes de captar imagens do satélite brasileiro Brasilsat e de satélites internacionais.

**ANTENA PIONEIRA** – Embora somente agora a Avibrás esteja centrando seu poder de fogo no setor, as antenas parabólicas não são novidades nas linhas de produção da empresa. Em 1978, foi instalada a primeira antena nacional para comunicações via satélite, a Ansat-10, desenvolvida e construída pela Avibrás graças a um contrato firmado dois anos antes com a Telebrás e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Desde então já foram produzidas 34 Ansat-10, que equiparam estações terrenas da Embratel/Telebrás e o Projeto Siscomis – Sistema de Comunicação Militar Via Satélite – para o Estado Maior das Forças Armadas



Balata: aumento de vendas, de olho na Copa



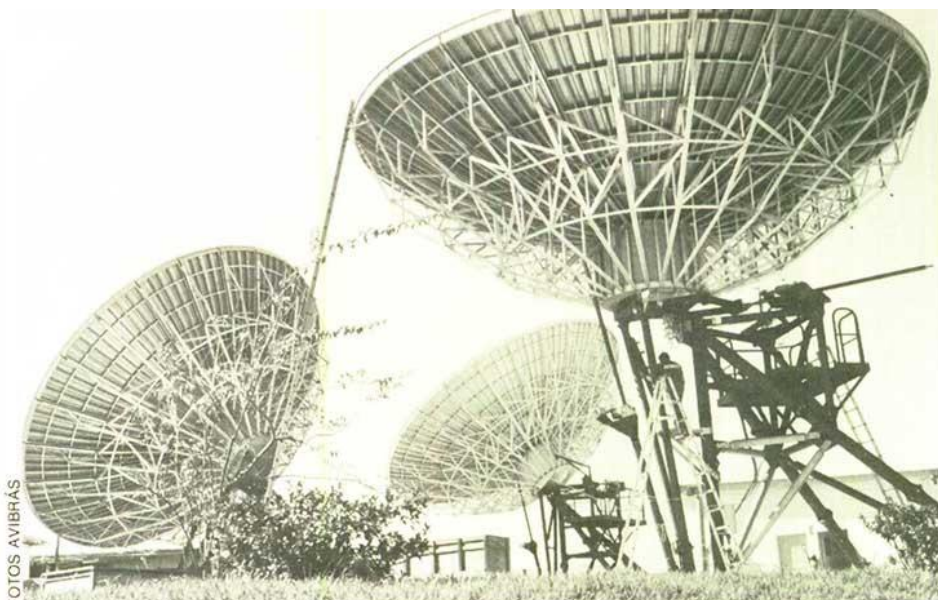
*Rose Marie*

CALÇADOS — BOLSAS — ACESSÓRIOS  
Centervale Shopping, Loja T 105  
Tel. (0123) 21-4013 — S.J.Campos



## Opção civil

Atingida pelos estilhaços da crise da indústria bélica, a Tectran, subsidiária da Avibrás, passou de produtora dos sofisticados veículos lançadores de foguetes do sistema Astros 2 e do Fila, a uma empresa, entre muitas do setor, a buscar abrigo sob a diversificação civil. Hoje, produz veículos para movimentação de cargas e transporte rodo-ferroviários, entre eles o Locotrator. O veículo chamou a atenção dos chineses e valeu para a empresa a participação em uma joint venture com a China North Industries Corporation (Norinco). Através da Norinco-Tectran (Norintec), a Tectran espera faturar no próximo ano cerca de US\$ 1,4 milhões vendendo veículos para os mercados asiático e norte-americano. As perspectivas de faturamento positivo não impediram, no entanto, que em março a empresa demitisse outros 200 funcionários. Dos 1,3 mil empregados em 1987, restaram somente 40. "Não contamos mais com o mercado bélico para a recuperação da empresa. Nos reestruturamos para atender o mercado civil", diz Sancho Morita, diretor da Tectran. Produtos militares, só para contratos específicos.



FOTOS AVIBRÁS

Acima, o Ansat 10, antena de rastreamento de satélite, parte do sistema terrestre da Inscom; à direita, o Astros 2, sistema de foguetes para saturação de área



(Emfa) Cada antena está cotada hoje em US\$ 300 mil.

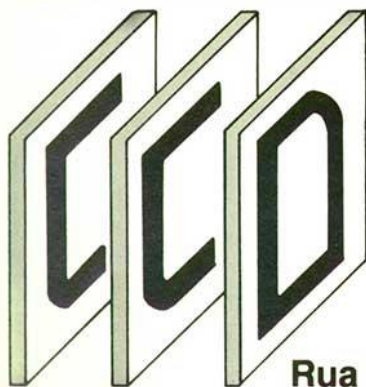
Na esteira do pioneirismo da Ansat-10, a Avibrás desenvolveu em 1980 a Ansat-6.0, uma antena capaz de transmitir e receber imagens de satélites internacionais e dados de telefonia. Foi neste início da década de 80 que a empresa descobriu sua real vocação na fabricação de sistemas de defesa, colocando no mercado o Astros 2, um sistema de foguetes para saturação de área. O Astros foi o grande responsável por manter a Avibrás durante quatro anos consecutivos

(entre 1984 e 87) na liderança da exportação de material de defesa brasileiro. Em 1987 teve um faturamento superior a US\$ 350 milhões.

Os problemas para a Avibrás começaram em 1988 com o fim dos conflitos no Oriente Médio, especialmente entre o Irã e Iraque (seu maior cliente). O Iraque do pós-guerra não conseguiu cumprir o compromisso de pagar à empresa os US\$ 40 milhões devidos e a saída foi enxugar em 87% seu quadro de funcionários. Dos seis mil trabalhadores em 87, a Avibrás mantém

apenas 800. Pressionada por credores, em janeiro, pediu concordata preventiva à Justiça e tem dois anos para saldar suas dívidas com juros de 12% ao ano.

A diversificação para o mercado civil ainda não conseguiu se reverter em dinheiro em caixa e, em fevereiro, a empresa começou a tentar espapar da crise por outro lado: colocando à venda os 90 mil metros quadrados de fábrica e escritórios de São José dos Campos, estimados em US\$ 37 milhões. A maior interessada na transação é a Embraer, vizinha de fundos.



Comercial Construtora

# DIVIVALE

SISTEMAS CONSTRUTIVOS WALL  
DIVISÓRIAS EUCATEX  
FORROS: LUXALON —  
SANTA MARINA  
EUCATEX  
PAVIFLEX — CARPETES

Rua Itororó, 465 — Tel. (0123) 22.7122 — São José dos Campos



# LATICÍNIOS



# MARAVILHA

HÁ 28 ANOS VALORIZANDO O  
SEU BOM GOSTO, COM PRODUTOS  
DE EXCELENTE QUALIDADE



QUEIJOS  
VINHOS  
FRIOS

MARAVILHA  
AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 951 – FONE: (011) 468-2911

MARAVILHA  
AV. CAP. MANOEL RUDGE, 641 – FONE: (011) 469-7303

MARAVILHA  
R. CEL. SOUZA FRANCO, 594 – FONE: (011) 469-5900

**SATÉLITES** – A Avibrás tem tentado atuar em diversas frentes civis, até mesmo no competitivo mercado de satélites. Em 1989 foi criada uma joint venture entre a Avibrás International e a China Great Wall Industry, empresa especializada em lançamentos de satélites e fabricante do veículo lançador Longa Marcha. Desta associação nasceu a International Satellite Communication (Inscom). À Avibrás cabe a construção e instalação de estações terrenas.

“A Inscom terá participação crescente no faturamento da Avibrás e esperamos que em três anos suas atividades já correspondam a 50% do faturamento global”, re-

## Insegurança armada

JOSÉ EUSTÁQUIO DE FREITAS

O sol ainda brilhava naquele início de noite parisiense quando o empresário João Verdi de Carvalho Leite, parado no meio do hall do Hotel Méridien-Montparnasse, mãos metidas no bolso do fino terno marinho, me dizia que “o único mercado completamente seguro no mundo é o de armas, pois, mesmo no tempo de paz, os países continuam comprando para proteger-se ou para dissuadir possíveis inimigos”. Era 1987, ano que, ao encerrar-se, confirmaria o sorriso de Verdi quando ele assegurava que os produtos da sua Avibrás estavam protegidos contra a crise por sua qualidade e pela necessidade constante de que as nações têm de demonstrar força e segurança.

Dois anos depois, Verdi estava na mesma Paris, anunciando seu acordo com a indústria aeroespacial chinesa, e raciocinava de outra forma: não há arma que resista a uma economia derrotada no combate contra a inflação, a desvalorização do dólar, a diminuição do poder do petróleo. E raríssimas seriam – e continuam sendo – as chances das indústrias de armas que deixaram de investir na diversificação de produtos. A História, construída pelos tempos de paz entre as guerras e não diretamente por essas, encarregou-se de bombardear o conceito de que as armas são imunes à crise.

No mundo inteiro não foram as pressões políticas que fizeram as indústrias bélicas diversificarem sua produção e unirem-se. Na Europa, elas foram pressionadas pela paz, pela integração do continente em 1992, pela drástica redução do comércio de armas no mundo todo, pela crescente interdependência entre as nações. Indústrias da América



vela o diretor executivo Fernando Mendonça. Até agora a Inscorm ganhou três concorrências internacionais para lançamentos de satélites de telecomunicações.

Ainda que o mercado de lançamento de satélites no mundo seja promissor, a parte que caberá a Avibrás é pouco atraente. Entre os países do continente asiático, oceânico e africano, área de atuação da Inscorm, boa parte é extremamente subdesenvolvida e não pensa em ter satélites próprios, outra parte é desenvolvida e não pensa em ter satélites próprios e a última parte é desenvolvida o suficiente para ter suas próprias estações terrestres. ●

do Norte e da Europa se juntam e formam "joint ventures" no Terceiro Mundo. As brasileiras, que encantaram o planeta com seu poder de competição e soluções técnicas simples, isolaram-se, lutaram entre si e derrotaram-se.

Os melhores exemplos foram a Avibrás e a Engesa. Ambas bateram US\$ 1 bilhão em exportações totais de seus principais produtos, ambas aniquilaram-se na falta de compras dos países árabes com o fim da guerra Irã-Iraque, na recessão pela queda dos preços do petróleo e nas crises internas da inflação e do câmbio.

Mas há esperanças de que o sol reapareça. Cedo ou tarde, a tecnologia dessas indústrias permitirá o reequipamento das Forças Armadas Brasileiras, cuja capacidade militar hoje é de causar vergonha. É essa tecnologia que oferece uma infinidade de alternativas de uso civil e é o principal ativo dessas companhias. Além disso, as 60 principais indústrias brasileiras de armas são, sem exceção, originárias no mercado civil e todas, em geral, interessadas em adotar um perfil comercial que dependa apenas 30% do mercado militar, em média, em seu faturamento.

Há tempo, portanto, para um recuo tático. As maiores do setor, Avibrás e Engesa, agigantaram-se vendendo armas aos inimigos do Irã e hoje lutam desesperadamente para sobreviver no campo minado por dívidas. Precisam adequar-se aos tempos e aos ventos da paz. E, mais humildes, aguardarem que o mercado de armas retome seu ciclo de negócios maiores. Afinal, ele movimentava hoje perto de US\$ 6 bilhões fora dos Estados Unidos e União Soviética. E já chegou a movimentar US\$ 15 bilhões anuais no início dos anos 80.

*José Eustáquio de Freitas, ex-editor de ATO, é editor-assistente de Economia do jornal "O Globo" e especialista em Ciência e Tecnologia.*

# Case com a SOLANGE!

Ela veste você, o noivo, as madrinhas, damas e os pajens, dos pés à cabeça, com qualidade e bom gosto, para tornar seu casamento inesquecível.



ALTA COSTURA

Venda e aluguel de  
Vestidos para noivas  
e acessórios.

RUA PROF.  
FLAVIANO DE MELLO 774

RUA PRINCESA  
ISABEL DE BRAGANÇA 252

EM BREVE : RUA DR.  
DEODATO WERTHEIMER 2771

MOGI DAS CRUZES - SP



Celso Campos Propaganda

## ZEBU Western

ARMAS e MUNIÇÕES

CAÇA E PESCA • ACESSÓRIOS  
E ENFEITES COUNTRY

Os menores preços em armas e  
munições na região

comprove - Fone: (011) 468-3270

Itapetininga • Itapeva • Tatuí • Sorocaba  
Mogi das Cruzes  
R. Inocêncio Nunes de Siqueira, 17





**M**ogi das Cruzes e região acabam de ganhar o primeiro **Centro de Reabilitação Especializado (Ceresp)** em Fisioterapia Neurológica, Psicologia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, criado especialmente para atender às crianças portadoras de deficiências.

Trata-se de uma clínica moderna, diferente, que reúne num único local profissionais altamente especializados em quatro áreas distintas de atuação. A proposta, aliás, é justamente esta, ou seja, centralizar o atendimento, proporcionando ao cliente a possibilidade de realizar o tratamento clínico num único local. Isto porque apesar dessas áreas de atuação serem diferentes, todas se interligam e se completam por si só.

Erika Ardachnikoff, fisioterapeuta formada, com especialização em Neuropediatria (método Neuro-evolutivo Bobath), explica que o trabalho a ser desenvolvido pela **Ceresp** segue o desenvolvimento normal da criança. Esta, quando apresenta uma lesão a nível de sistema nervoso central, tem o seu desenvolvimento



## Mogi ganha Centro de Reabilitação Especializado

neuropsico-motor comprometido em diferentes graus. "Daí o nosso trabalho para alcançar e proporcionar a máxima independência da criança. Isto é importantíssimo para o desenvolvimento da criança enquanto Homem".

Eliete Ferreira, psicóloga que já vem desenvolvendo o trabalho psicoterapêutico com adultos e crianças com dificuldades emocionais, coloca que

realidade no país e no mundo, todos nós temos o dever de se empenhar ao máximo para torná-los o mais independente possível. E essa independência vem com o tratamento sério e adequado.

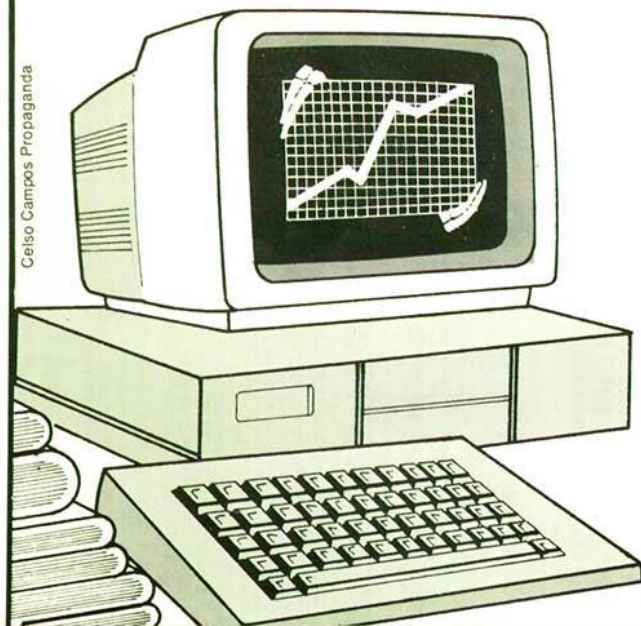
**Centro de Reabilitação Especializado (Ceresp)**  
Rua Tenente Manoel Alves, 608 (Centro)  
Fone: 469-0143

"É importante o acompanhamento psicológico para que o indivíduo possa recuperar sua dignidade de ser humano diante de si e do mundo".

Tanto na área da Fisioterapia Neurológica, como também nas de Psicologia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, os problemas podem ser constatados desde cedo, sendo que assim que sejam diagnosticados as crianças já devem ser encaminhadas ao tratamento clínico, pois esse tipo de trabalho de reabilitação deve ser iniciado o quanto mais rápido.

As pessoas não devem ter preconceitos. Devem sim encarar o problema de frente, com naturalidade, pois apesar de os deficientes serem uma

# A SOLUÇÃO É AGILIZAR.



Celso Campos Propaganda

Qualquer que seja seu ramo de atividades, você precisa informatizar sua empresa para agilizar seus serviços e competir com vantagens.

A **SOLUÇÃO FINAL** analisa a situação de sua empresa apontando os problemas e as possíveis soluções, assessorando-o em todas as fases do processo de informatização.

**SOLUÇÃO FINAL**, a solução definitiva para seus problemas.

**SOLUÇÃO FINAL**  
INFORMÁTICA

RUA TEN. MANOEL ALVES DOS ANJOS, 526  
SALA 16 · TEL. (011) 469-9286



M. Lucia

# BARES & RESTAURANTES



Aberto de 3ªf. à Domingo, com mais uma opção: mesa de saladas variadas.

R. Luis Jacinto, 216  
Tel. (0123) 22.9833 — S.J.Campos



Aberto de 4ªf à Domingo, à partir das 19:00h  
PÇA. SÃO DIMAS, 14 — TEL. (0123) 21.2176  
S.J.CAMPOS



## Villa d'Aldea de São José

PIZZA PARA NINGUÉM BOTAR DEFEITO.  
Av. Nove de Julho, 685  
Tel. (0123) 22.0244  
São José dos Campos



A MELHOR NOITE DE SÃO JOSÉ

Happy Hour das 17:30 às 21 hs com piano, canapés e preços especiais.

TEL. (0123) 22.9342



## BABY BEEF Rondaiyat

Original Baby Beef Santa Gertrudis, Picanha Fatiada

Além da picanha fatiada e da tradicional feijoada, a casa oferece dentre outras opções peixes, camarões e serviço à la carte. Se você ainda não conhece o Rondaiyat esta é a oportunidade: comentando que você viu este anúncio na Revista Ato, você ganha 10% de desconto.

**BABY BEEF Rondaiyat**



PÇA. GASTÃO VIDIGAL, 90. TEL. (0123) 21.1185  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — SP



# Na trilha das motos

*A colocação do joseense André Azevedo no Paris-Dacar abriu novo espaço para o motociclismo brasileiro*

A trajetória da moto no Brasil teve até agora três tempos. O primeiro tempo da moto aventureira, "easy rider", sinônimo de liberdade e modernidade ce-deu, nas décadas de 70 e 80, um pouco de espaço para a moto enquanto meio de transporte, ágil, prático, ideal para enfrentar o tráfego e a falta de espaço dos grandes centros. E, principalmente, econômico.

O terceiro tempo dessa história começou a ser descoberto nas baterias das provas de motocross – a moto como esporte. Mas ganhou projeção no início do ano, quando um engenheiro joseense, de 30 anos, fiscal de obras da Sabesp venceu o deserto africano e conseguiu um segundo lugar na categoria de motos de até 600 cilindradas, na prova de resistência mais famosa do mundo, o Rali Paris-Dacar. Uma vitória da habilidade de um piloto amparado por uma equipe pequena, sem muitos recursos, mas com muita persistência.

A figura de André Azevedo fez acelerar a rotação de um esporte que reúne a aventura primitiva da moto com negócios e muito dinheiro. E revelou uma legião de motociclistas trilhando o mesmo caminho, como Fábio Aleixo dos Santos, técnico em eletrônica da Embraer que participa há anos dos campeonatos estaduais e nacionais de motocross, ou Henrique Rebeque, do "Enduro de Sair" de Taubaté, que obteve bons resultados na principal prova nacional, o Enduro da Independência.

Todo esse alvoroço em torno do motociclismo tem um resultado prático – atrair investimentos. Visando atingir um público jovem e esportivo, grandes empresas como a Staroup passaram a investir no esporte. Com a descoberta do "filão", o motoci-



FOTOS ADEINIR BRITO

**Azevedo: projeção com o Paris-Dacar**

clismo vai crescer. O primeiro reflexo é o aumento do número de provas. Para outubro está prevista a terceira edição do Rali Rota do Sol. André Azevedo e Mauro Fernandez, responsável pela participação da Castrol no projeto, são os consultores dos organizadores do Rali.

"Este ano vamos seguir os moldes de provas européias, em organização, regulação e divulgação. Assim, tentamos atrair pilotos estrangeiros e dar uma conotação internacional ao rali", diz Mauro. Há um projeto de alterar o trajeto da prova, que em 89 ficou restrita ao Nordeste e a um percurso de 3,5 mil quilômetros. A largada deverá ser no Rio de Janeiro para facilitar o acesso de pilotos do Sul e Sudeste.

## Motocross em vídeo

André Azevedo é o guia da primeira fita de vídeo nacional sobre enduros, produzida pela empresa joseense Vale Vídeo. Em 50 minutos, André mostra alguns segredos do esporte. "É um be-a-bá do motociclismo", explica o jornalista e proprietário da empresa, João Evangelista. Fora da tela, os iniciantes têm, no Vale do Paraíba, diversas trilhas e lugares bonitos para a aventura, principalmente em Campos do Jordão e Santo Antônio do Pinhal. Basicamente, há dois tipos de enduros: o de velocidade e o de regularidade. O primeiro é simples e consiste em dar algumas voltas num circuito fechado, de quatro a oito quilômetros, no menor tempo possível. É "pé na tábua". O de regularidade, tipo Paris-Dacar, exige que o participante cumpra várias etapas em tempo determinado, de acordo com uma planilha.

O Rota do Sol será, também, um treinamento para os pilotos que sonham em participar de provas na África – como o próprio André, que estará no Rali de Atala, em Marrocos, em maio, e correrá mais um rali africano até o final do ano. O aquecimento do motociclismo no Brasil puxou para o país, pela primeira vez, o Rali dos Incas, prova internacional que terá, este ano, largada em Lima (Peru) e chegada no Rio de Janeiro.

**LOUCOS AVENTUREIROS** – Essas provas, surgidas pela trilha aberta por André Azevedo e seu companheiro Klever Kolberg (que não terminou a prova) nas areias do Saara, serão palco para antigos enduristas que até agora não despontaram no cenário nacional. Fábio Aleixo dos Santos é um exemplo. Bruno Alexandre Júnior, diretor da ADC Embraer, é outro. Alexandre, junto com André e outros motoqueiros conhecidos na região faz parte do

**MARCA REGISTRADA, É PATRIMÔNIO DE SUA EMPRESA!**

REGISTRO DE MARCAS, E PATENTES  
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS JUNTO AO MINISTÉRIO DA SAÚDE.  
BUSCA COMPUTADORIZADA JUNTO AO BANCO DE DADOS DO INPI,  
E DIREITO AUTURAL.

**Brazil**

**BRAXIL ASSESSORIA EMPRESARIAL - DIV. DE MARCAS & PATENTES.**  
EM S. JOSÉ DOS CAMPOS: R. MANOEL SALDANHA, 86 - Tel (0123) 22.0027

**ATENDEMOS A TODA REGIÃO DE MOGI, VALE DO PARAIBA E LITORAL NORTE.**



Grupo da Terra, que desde 1982 percorre trilhas do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Há bons pilotos em Taubaté e até uma escola para enduristas em Jacareí, iniciativa de Nadim Huston, trilhaeiro experiente. Todos esses pilotos terão surpresas ainda este ano, promete André, após contatos com empresas patrocinadoras de eventos esportivos.

O responsável por essa transformação continua a cultivar velhos hábitos, como ouvir músicas românticas de Steve Wonder ou Paul McCartney, e ler livros de aventuras. Motociclismo para André é coisa de família. Seus pais, passaram sua lua-de-mel em cima de uma moto, em 1958, indo de São José dos Campos a Belo Horizonte. E seu irmão caçula, Jean, já pratica trilhas e motocross.

O deserto, a solidão e os percalços ficarão na memória de André. Quando ele disse à mãe, Maria Cleonice, que ia correr o Paris-Dacar, recebeu um conselho: "Vai com



Huston: be-a-bá do motociclismo



Bruno: experiência nas trilhas do Vale

Deus e tome cuidado". "Muitas vezes dormíamos em sacos e, ao acordarmos, estávamos cobertos por uma fina camada de gelo, por causa das baixas temperaturas da noite, em contraste com o calor do dia", lembra André, um cristão evangélico que na solidão do Saara, chegou a "conversar" com Deus.

**PATROCINADORES** – Para o próximo Paris-Dacar, a equipe Azevedo-Kolberg espera ter verbas de apoio gordas após a boa colocação deste ano. A falta de verbas é obstáculo maior que os perigos do deser-

regas devem prever um equilíbrio maior entre pequenas, médias e grandes empresas.

Com 14 anos de motociclismo André Azevedo administra a posição conquistada de ídolo. Personificação de um esporte e um mercado em expansão, André Azevedo correrá a próxima edição do maior rali do mundo atraindo a atenção de muito mais gente do que das vezes anteriores. André correrá na condição do esportista que acelerou o motociclismo brasileiro – adeus ao amadorismo, viva a aventura da competição.

Nassif Khouri

## VEJA A VIDA PELA ÓTICA DA RUBI



**Dumont**  
O PRIMEIRO  
A CADA SEGUNDO

**RUBI**

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330  
fone: (011) 469-1599 – M. Cruzes  
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277  
fone: (011) 469-1624 – M. Cruzes  
R. Gal. Francisco Glicério, 360  
fone: (011) 476-1698 – Suzano

WUO



# Design & Decoração



Para os mais exigentes na arte de decorar, a **Hart Flores** oferece: arranjos florais em cestas, cerâmicas, vidros transparentes, latões dourados e de bronze, louças e móveis antigos, além de decoração em ambientes internos e externos.

**hart flores**

Sempre uma promoção para você conferir.

Rua Dr. Ricardo Vilela, 103 e 603  
(011)469-4150 - M. das Cruzes.  
Center Vale Shopping  
(embaixo da escada rolante)  
(0123)23-1459 - S.J. dos Campos.



A **Nachbar Design e Decoração** é passagem obrigatória para aqueles que necessitam de praticidade e bom gosto.

Conheça dentro do milenar uso da madeira seus pisos de última geração, que foram criados para solucionar problemas de revestimento para sua residência.

Em destaque, Pisolam, piso laminado de madeira natural, com 6mm de espessura que pode ser colado em qualquer superfície lisa.

**Nachbar**  
DESIGN & DECORAÇÃO

Com exclusividade Wiegando Olsen Madeiras  
O máximo em madeiras nobres, há mais de meio século  
Rua Madre Paula, 366 - Vila Ema  
São José dos Campos - SP. - Fone: (0123) 22-1277.



A **Mont Des Arts**, com os seus 11 anos de tradição, traz sempre muitas novidades para você: arranjos florais, peças exclusivas em estanho e bronze, cristais austríacos, quadros entre outros.

Especializada em decoração de interiores, hoje a **Mont Des Arts** conta com vários trabalhos executados em residências, indústrias (salas de executivos e secretárias), hotéis, consultórios médicos entre outros.

Sempre adequando bom gosto à sua necessidade.

**MONT DES ARTS**

Center Vale Shopping  
Loja T 608 - Fone (0123) 23-4025  
São José dos Campos



# TURISMO

O SEU AGENTE DE VIAGENS.

## culturis

Agência de Viagens

Tour Surpresa a preços superpromocionais.  
Oktoberfest 1ª classe em Blumenau Aéreo,  
(reservas com antecedência).  
Férias a preços incríveis.

Praça Gastão Vidigal, 04 — Tel. (0123) 22.6077  
São José dos Campos

## LIT

Mirage Turismo

VIAGENS — EXCURSÕES — PASSAGENS AÉREAS  
NACIONAIS E INTERNACIONAIS — HOTÉIS  
EMBRATUR 00600-00-41-7

Av. Fco. José Longo, 301 — Lojas 01-02-03-S.J.Campos  
Tel. (0123) 22.8122 — Telex: 123 3385 MIRG BR

## NEW VALE

TURISMO

- Excursões Aéreas e Terrestres
- Passagens Aéreas e Terrestres
- Navio
- Copa do Mundo
- Documentação

R. Rubião Júnior, 212 — S.J.Campos  
Tel. (0123) 22.4955 PABX — Fax: 0123 — 23.1469  
Telex 123 3732 NWVT-BR  
Embratur: 08170-00-41-1



TRANSLADOS  
CONDUÇÃO PRÓPRIA.

Special  
People

## VIAGENS e TURISMO

NACIONAL E INTERNACIONAL  
Edifício Saint James

R. Dr. João Guilhermino, 429, s/ 33  
Tel. (0123) 21.7270 — 21.8494 — S.J.Campos

## R

Racional  
TURISMO

## FIRST CLASS

R. MARCONDES SALGADO, 115 - V. ADYANNA F. (0123) 22-3220 22-7864 SJC

Porque você é especial, merece o melhor atendimento personalizado, a maior atenção aos detalhes, a segurança de suas reservas para o Brasil ou exterior.  
Viajando com a Racional, por ar, mar ou terra, para o Brasil ou para o mundo, você só se concentra em seus negócios ou seu lazer. Com tudo mais, a Racional se preocupa por você. Da próxima vez que você for viajar, seja racional, você vai descobrir que, para nós, você é realmente especial.

## CONTATO

## VIAGENS

- Copa do mundo de hipismo.
- Passes de trem na Europa e EUA.
- Cursos de idioma e especialização profissional no exterior.
- Seguros pessoais com assistência médica, odontológica e jurídica para viagens internacionais.
- Reservas de hotéis no Brasil e exterior.
- Passagens aéreas nacionais e internacionais.

ED. VIP CENTER — SL 410  
TEL. (0123) 22.5754 — S.J.CAMPOS



# Por uma política agrícola

JUNJI ABE

Como entender que num país abençoado por Deus, escolhido e vocacionado para ser uma potência agrícola, o "celeiro do mundo", em razão de sua dimensão territorial gigantesca, condição climática inigualável, fertilidade do solo excelente, condição hídrica exuberante, riquezas minerais invejáveis, desprovido de fenômenos desastrosos da natureza como terremotos, maremotos, furacões etc, termos tantos e tão profundos desequilíbrios de ordem social, política, econômica e financeira? Como entender e conformarmos que num país com tamanha potencialidade agrícola, constantemente os nossos portos marítimos são verdadeiros palcos de importação de arroz bichado, milho carunchado, carne contaminada e outras "porcarias" mais?

Como entender e conformarmos com milhares de agricultores abandonando a atividade hortifrutigranjeira em todos os "cinturões verdes" deste país, quebrando e desestruturando um setor tão importante da nossa economia? E, o que é pior, pela maioria ser descendente de japoneses, estar indo ao Japão, para buscar melhores oportunidades. Como entender e conformarmos com tanta miséria, tantos descalços e descamisados, tanta desnutrição, tanta fome de justiça social e tanta sede de uma distribuição mais justa e humana da renda nacional?

Como entendermos todo esse desajuste, se temos um parque fabril satisfatoriamente estruturado e em franco desenvolvimento? Podemos nos conformar com a resposta de que o nosso país recebeu ao longo de sua história o processo de uma variada miscigenação étnica. Fato que dificulta a homogeneidade sócio-cultural, instrumento fundamental para o desenvolvimento.

Os fatores acima são validíssimos. Todavia, 80% da sociedade brasileira, representada pela classe humilde e menos favorecida, estão pagando um preço muito alto, para ter um lugar ao sol. Porque, a razão principal, do nosso desajuste social está cristalinamente na total incompetência governamental: na inexistência de patriotismo na maioria



Abe: incentivo à pesquisa científica

dos governantes, da classe política e nos vários segmentos mais poderosos da sociedade civil: na absurda e crescente onda de imoralidades e corrupções que alimentam e perpetuam o sistema de cartorialismo, clientelismo e fisiologismo.

No nosso modesto entendimento, a situação caótica nacional advém, indubitavelmente, das causas acima, pois elas cegam os homens tornando-os totalmente insensíveis aos interesses maiores da nossa sociedade. Razão pela qual, apesar da gravíssima e dramática situação que vivemos, com as perspectivas futuras do país como um todo, incertas e negras, até hoje o governo não concretizou uma política agrícola. Antes tarde do que nunca. Mas, faz tarde a execução imediata e efetiva de uma política agrícola consistente e eficiente, privilegiando quatro setores fundamentais:

1- Investimentos maciços na pesquisa técnico-científica, valorizando a figura do cientista e do pesquisador, para que esse setor signifique realmente o alicerce do desenvolvimento, progresso e modernização da agropecuária;

2- Reestruturação inadiável e imprescindível do setor de assistência técnica/extensão rural, valorizando e dignificando o trabalho imprescindível e fundamental do agrônomo, zootecnista, veterinário e demais técnicos, pois são eles a ponte da pesquisa ao campo;

3- A reestruturação e a reformulação da política educacional de nível técnico e profissionalizante para a agropecuária, objetivando a implantação de milhares de escolas técnicas agrícolas para abrigar os filhos de agricultores e de trabalhadores rurais, com tendências vocacionais para a atividade produtiva rural, pois urge fazer do agricultor brasileiro um competente profissional e empresário;

4- E a implantação imediata, em todos os municípios com comprovada atividade agrícola, do Serviço de Aprendizagem Rural (Senar), objetivando a especialização e profissionalização da mão-de-obra rural. Evidentemente muitos outros setores de apoio à agricultura devem ser acudidos, pois formam um conjunto indissolúvel. Entretanto, se a sensibilidade e a visão patriótica dos governantes e dos homens importantes da sociedade civil inclinarem-se para o quadripé que acabamos de expor, estaremos, sem dúvida alguma, iniciando um processo de redenção da nossa agropecuária para torná-la efetivamente o "celeiro do mundo".

Num país como o Brasil, não adianta somente um parque fabril possante. É imprescindível uma agricultura forte. Pois, agricultura e indústria fortes são sinônimos de equilíbrio harmônico de uma vida digna, saudável e feliz, no campo e na cidade. Oxalá, todos se lembrem que a alimentação é a bandeira da liberdade, da igualdade e da fraternidade entre os povos, enfim é o instrumento maior em benefício da paz mundial.

Na qualidade de líder sindical patronal rural, representando o desejo de milhões de micros e pequenos agricultores, formulamos votos para que os governantes se dêem conta da predestinação do Brasil à agropecuária e que, portanto, dêem total atenção aos seus problemas e solução efetiva das suas necessidades. Pois, caso contrário, a maioria desprotegida desta sociedade continuará amargando pobreza geral.

*Junji Abe, 49 anos, é presidente do Sindicato Rural de Mogi das Cruzes.*



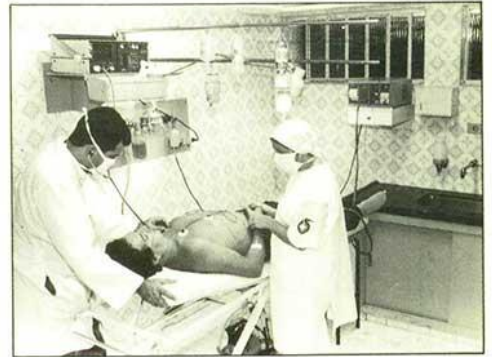
# SISTEMA INTEGRADO AVANÇADO DE ATENDIMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA E REMOÇÃO DE PACIENTES.



Assistência médica particular e através de convênios, inclusive internações.



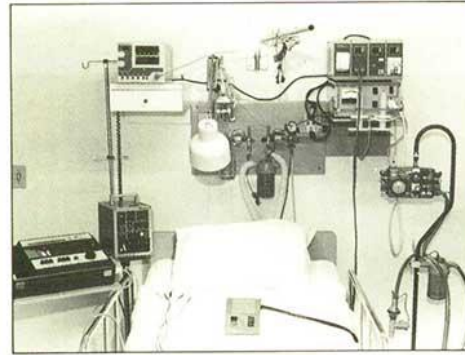
Programa de avaliação cardíaca (Cardio Check-up).



Equipe Médica e Paramédica especialmente treinada em urgências. Assistência laboratorial com materiais descartáveis.



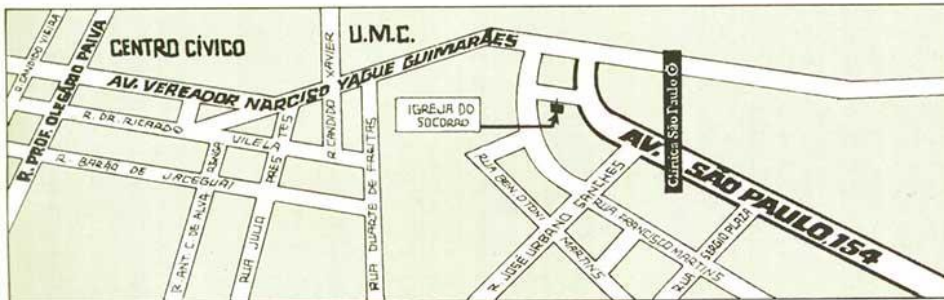
Ambulância U.T.I. completa. Helicópteros e aviões para remoções nacionais e internacionais.



U.T.I. equipada com aparelhos de última geração.



Confortável suite.



## CONVÊNIOS

CRUZ AZUL • SULAMÉRICA • BLUE LIFE • SINDICATO DOS PROFESSORES APEOESP • SINDICATO DOS CONDUCTORES AUTÔNOMOS • SINDICATO RURAL • FUNDAÇÃO CESP • AFUSE MEDSERVICE • CABESP • EBCT - CORREIOS • UNIMED • CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - FUNCEP SESI • TELESP • PLANTEL



**Clínica São Paulo**

Av. São Paulo, 154  
Socorro - Mogi das Cruzes - S.P.

Coloque a saúde ao seu alcance.

**EMERGÊNCIA  
24 HORAS**

Atendimento de  
Emergência e Remoções



**Clínica São Paulo**  
U.T.I. MOVEL

**460-3522**



*Clínica São Paulo*

# EMERGÊNCIA 24 HORAS

Você está diante do mais avançado sistema integrado de atendimento médico de emergência e remoção de pacientes: a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel. Além de competente equipe médica, treinada nos E.U.A. e Canadá e paramédica, de nível superior, a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel dispõe da retaguarda de especialistas e equipamentos importados de alta tecnologia, tudo para garantir um atendimento domiciliar e remoção dentro dos mais exigentes padrões. E você conta com a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel 24 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados. Afinal, emergências não escolhem hora e nem dia.



Clínica São Paulo



Av. São Paulo, 154  
Socorro Mogi das Cruzes SP

**DOCTOR (011) 460-3522**